

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE

TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO



FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEIN

SISTEMA EINSTEIN INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Elaborado pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas como suporte aos discentes dos cursos de Graduação da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

São Paulo
2026

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 6

2 MODALIDADES DE TRABALHOS ACADÊMICOS 7

2.1 Pesquisa científica 7
2.2 Revisão sistemática 7
2.3 Relato de caso 7
2.4 Descrição de técnicas ou procedimentos 8
2.5 Resultados de aplicação de protocolos 8
2.6 Revisão integrativa 8
2.7 Revisão narrativa 8
2.8 Estudo de caso 9
2.9 *Survey* 9
2.10 Pesquisa documental 9

3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS 10

3.1 Estrutura dos trabalhos 10
3.2 Elementos pré-textuais 11
3.3 Elementos textuais 11
3.4 Elementos pós-textuais 12

4 COMO CONSTRUIR SEU TRABALHO 13

4.1 Elementos pré-textuais 13
4.1.1 Capa 14
4.1.2 Folha de rosto 15
4.1.3 Ficha catalográfica 16
4.1.4 Folha de identificação 17
4.1.5 Termo de aprovação 18
4.1.6 Dedicatória 19
4.1.7 Agradecimentos 20
4.1.8 Sumário 21
4.1.9 Listas 22
4.1.9.1 Lista de figuras 22
4.1.9.2 Lista de tabelas 23
4.1.9.3 Lista de abreviaturas 24
4.1.10 Resumo 25
4.2 Elementos textuais 27
4.2.1 Introdução 27
4.2.1.1 Objetivos 27

4.2.2 Métodos 27
4.2.2.1 Análise estatística 28
4.2.2.2 Aspectos éticos 28
4.2.3 Descrição de caso, técnica, procedimento ou protocolo 28
4.2.4 Resultados 28
4.2.5 Discussão 29
4.2.6 Conclusões 29
4.3 Elementos pós-textuais 30
4.3.1 Anexos 31
4.3.2 Referências 32
4.3.3 Abstract 33
4.3.4 Apêndices 35

5 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS 36
5.1 Citações 36
5.1.1 Metodologia de citações 36
5.2 Referências 37
5.2.1 Exemplos de referências 37
5.2.1.1 Livros 37
5.2.1.2 Capítulo de livro 37
5.2.1.3 Artigo de periódico 38
5.3 Gerenciadores bibliográficos 38

6 TABELAS, QUADROS E FIGURAS 39
6.1 Tabelas 39
6.2 Quadros 40
6.3 Figuras 41

7 APRESENTAÇÃO FÍSICA 42
7.1 Tamanho da folha e margens 42
7.2 Paginação 43
7.2.1 Paginação de elementos pré-textuais 43
7.2.2 Paginação de elementos textuais 44
7.2.3 Paginação de elementos pós-textuais 45
7.3 Parágrafos e espaçamentos 46
7.4 Seções e subseções 47
7.5 Tipo e tamanho de fonte 48

8 VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO 49

9 REFERÊNCIAS 51

10. ANEXOS 52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura de um trabalho acadêmico 10
Figura 2. Ordem dos elementos pré-textuais 13
Figura 3. Exemplo de capa 14
Figura 4. Exemplo de folha de rosto 15
Figura 5. Exemplo de ficha catalográfica 16
Figura 6. Exemplo de folha de identificação 17
Figura 7. Exemplo de termo de aprovação 18
Figura 8. Exemplo de dedicatória 19
Figura 9. Exemplo de agradecimentos 20
Figura 10. Exemplo de sumário 21
Figura 11. Exemplo de lista de figuras 22
Figura 12. Exemplo de lista de tabelas 23
Figura 13. Exemplo de lista de abreviaturas 24
Figura 14. Exemplo de resumo 26
Figura 15. Ordem dos elementos pós-textuais 30
Figura 16. Exemplo de anexo 31
Figura 17. Exemplo de referências 32
Figura 18. Exemplo de abstract 34
Figura 19. Exemplo de apêndice 35
Figura 20. Resultados de exame de aCGH em pacientes com deficiência intelectual e dismorfias que possuíam carótipo normal 41
Figura 21. Exemplo de dimensões para folha e margens 42
Figura 22. Exemplo de paginação - elementos pré-textuais 43
Figura 23. Exemplo de paginação - elementos textuais 44
Figura 24. Exemplo de paginação - elementos pós-textuais 45
Figura 25. Exemplo de dimensões para parágrafos e espaçamentos 46
Figura 26. Exemplo de seções e subseções 47
Figura 27. Diferentes práticas de plágio 50

1 APRESENTAÇÃO

A elaboração de um trabalho acadêmico é parte importante no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a reflexão e o registro do conhecimento adquirido no decorrer dos estudos. Os trabalhos acadêmicos podem ser exigidos para a obtenção de nota em uma determinada disciplina ou para encerramento de um curso.

Para a elaboração do trabalho acadêmico, o estudante conta com uma série de normas que o norteiam quanto à estrutura e à forma de apresentação do trabalho. Dentre essas normas está a de *Vancouver*.

Adotada, principalmente, em trabalhos da área da saúde, a norma *Vancouver* estabelece a estrutura e as formas de apresentação de citações e referências.

Tão importante quanto o seu conteúdo, a estrutura e a forma de apresentação do trabalho devem estar de acordo com as normas estabelecidas nacional e internacionalmente, em concordância com os critérios adotados pela instituição de ensino, no que se refere à normalização dos trabalhos acadêmicos.

Neste sentido, o presente manual tem por objetivo auxiliar na estruturação física e elaboração das citações e referências e incentivar a adoção das normas de padronização de trabalhos acadêmicos.

Bom trabalho!

2 MODALIDADES DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Para os trabalhos de conclusão dos cursos de Graduação da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein são aceitas diferentes modalidades de trabalho.

2.1 PESQUISA CIENTÍFICA

Estudos de investigação científica que podem ser prospectivos ou retrospectivos e que são fundamentados numa pergunta. Entende-se como pesquisa primária a que segue uma estrutura metodológica com o objetivo de coletar informações necessárias e levantar hipóteses que darão suporte para a análise feita pelo pesquisador.

2.2 REVISÃO SISTEMÁTICA

Consiste em "publicações que integram os resultados de análises de dados de pesquisas primárias";[1] são trabalhos de pesquisa sistematizados, organizados, estruturados e com métodos científicos claros e rigorosos.

As revisões sistemáticas analisam e integram criticamente toda a informação exaustivamente coletada na literatura e proveniente de investigações sobre um problema específico não resolvido definitivamente pelos estudos primários.[2]

Possuem características fundamentais, a saber:

- Pergunta claramente definida;
- Busca da literatura científica publicada;
- Critérios explícitos de avaliação da qualidade dos estudos identificados;
- Análise dos resultados utilizando métodos validados;
- Prioridade à relevância clínica (enfoque prático);
- Permite avaliar a aplicabilidade em diferentes contextos clínicos;
- Requer a colaboração de dois ou mais autores (um voltado ao tema clínico e outro à metodologia da revisão sistemática.[2] A presença de pelo menos dois autores tem ainda a importância de que a busca de publicações em bases de dados seja feita, inicialmente, de modo independente, evitando vieses na seleção dos artigos.

As revisões sistemáticas podem abordar problemas terapêuticos, de diagnóstico, de causalidade, ou de prognóstico.

2.3 RELATO DE CASO

Trata-se da comunicação de um caso quando a entidade diagnosticada é rara, o tratamento é pioneiro, possui alguma inovação, ou o resultado é inusitado.

2.4 DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS OU PROCEDIMENTOS

Apresentação de uma técnica ou procedimento que contribua para a melhoria e/ou aperfeiçoamento da prática profissional.

2.5 RESULTADOS DE APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS

Consiste na análise da aplicação de um protocolo já estabelecido ou na proposta de um novo protocolo.

2.6 REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa consiste em uma abordagem metodológica na qual a coleta de dados é realizada a partir de fontes secundárias, com base na experiência vivenciada pelos autores, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais buscando a compreensão completa do fenômeno analisado. Compreende as seguintes etapas:[1]

- Construção da questão de pesquisa;
- Busca de informações que permitam responder à questão de pesquisa, tanto manual como em bases eletrônicas, contato com pesquisadores e a utilização de material não publicado;
- Extração das informações dos artigos selecionados com o auxílio de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro;
- Avaliação crítica dos estudos selecionados na busca da validade interna;
- Apresentação e discussão dos resultados.

2.7 REVISÃO NARRATIVA

As revisões narrativas procuram dar uma visão ampla sobre o tema, sem que seja mostrada uma abordagem metodológica definida. A questão de pesquisa é habitualmente não específica no que diz respeito ao tema. A informação é coletada e agrupada de modo não sistemático, não sendo obrigatória a informação dos critérios sobre como as buscas foram realizadas, seja quanto às bases de dados procuradas, seja sobre os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e publicações que serão selecionadas. A leitura crítica das publicações na busca da ocorrência da validade interna dos mesmos não é exigida e o sumário das informações coletadas é qualitativo. A estrutura de uma revisão narrativa inclui introdução, desenvolvimento (seções e subseções seguindo ordenação lógica de apresentação do tema), comentários e referências.[2,3]

2.8 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada para investigar de maneira aprofundada um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, como uma empresa, projeto, processo, equipe ou decisão gerencial. Pode envolver um caso único ou caso múltiplo e combinar diferentes fontes de dados e evidências, como relatórios, entrevistas, documentos primários ou secundários, matérias jornalísticas, observações e indicadores. Sua finalidade não é apenas descrever a organização, mas compreender o fenômeno analisado, confrontar as evidências com a literatura e produzir conclusões fundamentadas. Quando envolver participantes ou acesso a dados pessoais, restritos ou identificáveis, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes do início da coleta.[8-11] O anexo 1 exemplifica o formato de apresentação.

2.9 *SURVEY*

O *survey* é uma estratégia de pesquisa utilizada para coletar dados padronizados de uma população ou amostra, geralmente por meio de questionário. Pode ser aplicado presencialmente, por telefone ou pela *internet* e assumir caráter exploratório, descritivo ou explicativo. Também pode ser transversal, quando a coleta ocorre em determinado período, ou longitudinal, quando acompanha mudanças ao longo do tempo. Sua finalidade é identificar características, opiniões, percepções, comportamentos ou relações entre variáveis. Caso os dados não sejam anonimizados, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes do recrutamento/divulgação e do início da coleta. O instrumento de pesquisa sempre deverá apresentar na introdução *link* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).[12,13] O anexo 2 exemplifica o formato de apresentação.

2.10 PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é uma estratégia de pesquisa que utiliza documentos produzidos anteriormente ou independentemente do estudo para investigar determinado fenômeno, organização, processo ou decisão. As fontes podem incluir reports, relatórios institucionais, atas, políticas, contratos, legislações, patentes, bases longitudinais, balanços e demonstrações financeiras, relatórios anuais, dados da CVM/B3/Nasdaq, documentos regulatórios, bases administrativas, campanhas, *sites*, notícias e arquivos organizacionais (dados de P&D, anúncios corporativos, *releases*, postagens e comunicações organizacionais).

Diferencia-se da pesquisa bibliográfica porque seu objeto principal são registros documentais, e não exclusivamente artigos e livros científicos. Sua finalidade é reproduzir ou resumir documentos, e selecioná-los sistematicamente, avaliando sua autenticidade e confiabilidade, identificando categorias e padrões, comparando evidências e interpretando os achados à luz da literatura. Quando envolver documentos restritos, dados pessoais ou informações identificáveis, o projeto deverá ser submetido ao CEP antes do acesso e da análise, conforme as exigências institucionais.[14-17] O anexo 3 exemplifica o formato de apresentação.

3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

3.1 ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os trabalhos devem obedecer a uma estrutura pré-definida e são elaborados em três grandes blocos: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Figura 1).

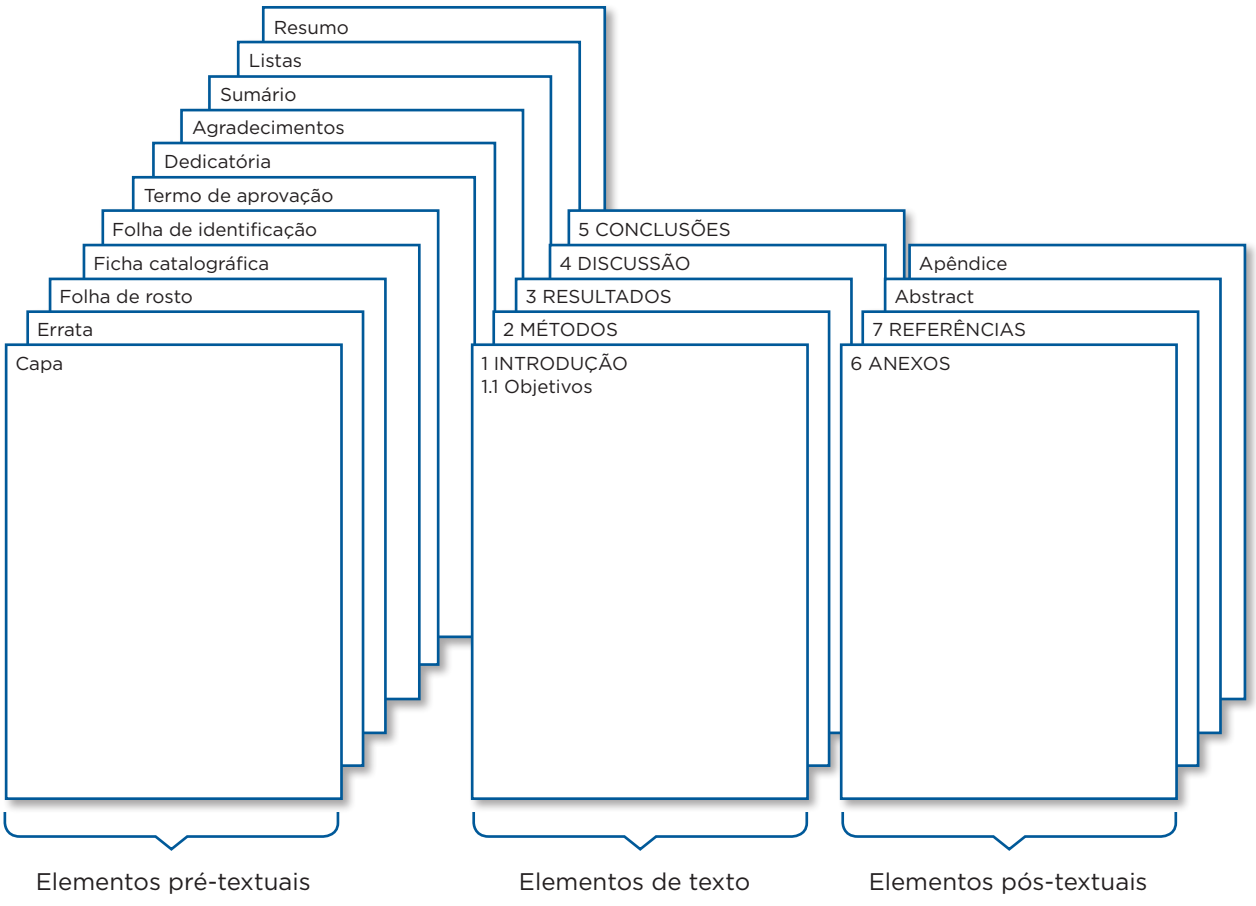


Figura 1. Estrutura de um trabalho acadêmico

3.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS
(COMUM A TODAS AS MODALIDADES DE TRABALHOS)

1. Capa;
2. Errata (se necessário);
3. Folha de rosto;
4. Ficha catalográfica;
5. Folha de identificação;
6. Termo de aprovação;
7. Dedicatória (opcional);
8. Agradecimentos (opcional);
9. Sumário;
10. Listas;
11. Resumo.

3.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

Variam de acordo com a modalidade de trabalho (Quadro 1).

Quadro 1. Elementos textuais de acordo com a modalidade de trabalho

Pesquisa científica	**Revisão sistemática**	**Relato de caso**	**Descrição de técnicas ou procedimentos**	**Resultados de aplicação de protocolos**
Introdução	Introdução	Introdução	Introdução	Introdução
Objetivos	Objetivos	Objetivos	Objetivos	Objetivos
Métodos	Métodos	Descrição do caso	Descrição da técnica ou procedimento	Descrição do protocolo
Resultados	Resultados	Discussão	Resultados	Resultados
Discussão	Discussão	Conclusões	Discussão	Discussão
Conclusões	Conclusões		Conclusões	Conclusões
Revisão integrativa	**Revisão narrativa**	**Estudo de caso**	***Survey***	**Pesquisa documental**
Introdução	Introdução	Introdução	Introdução	Introdução
Objetivos	Desenvolvimento	Objetivos	Objetivos	Objetivos
Métodos	Comentários	Métodos	Métodos	Métodos
Resultados		Resultados	Resultados	Resultados
Discussão		Discussão	Discussão	Discussão
Conclusões		Considerações finais	Considerações finais	Considerações finais

3.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS
(COMUM A TODAS AS MODALIDADES DE TRABALHOS)

1. Anexos;
2. Referências;
3. *Abstract*;
4. Apêndice.

4 COMO CONSTRUIR SEU TRABALHO

4.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são importantes para apresentar e caracterizar o trabalho, bem como organizar e posicionar o leitor sobre a localização dos tópicos em que, para isso, são utilizados os recursos de sumário e listas (Figura 2).

Os elementos pré-textuais são comuns a todas as modalidades de trabalho.

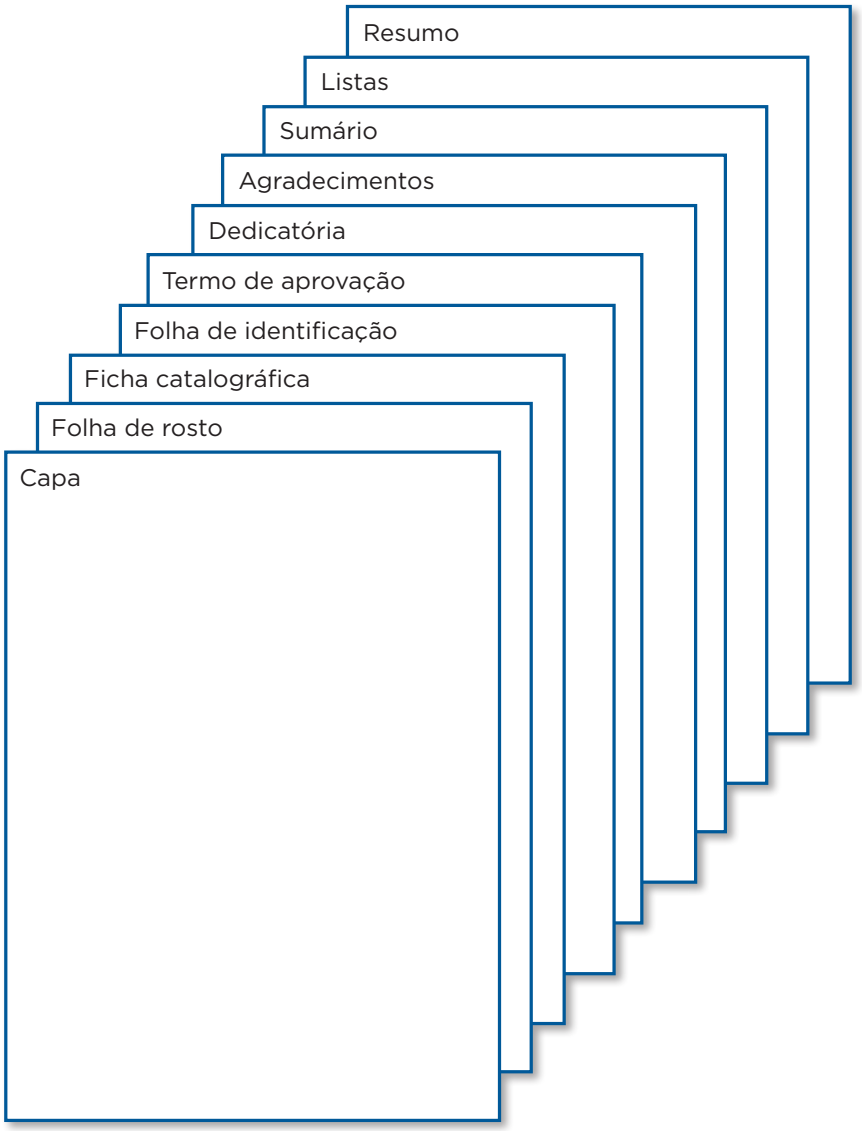


Figura 2. Ordem dos elementos pré-textuais

4.1.1 Capa

Parte externa usada como apresentação do trabalho (Figura 3). Deve conter os elementos mais representativos da folha de rosto:

- Nome completo do aluno sem abreviaturas;
- Título e subtítulo, se houver, sem abreviaturas;
- Apresentação do trabalho à instituição;
- Cidade de realização do trabalho;
- Ano de realização.

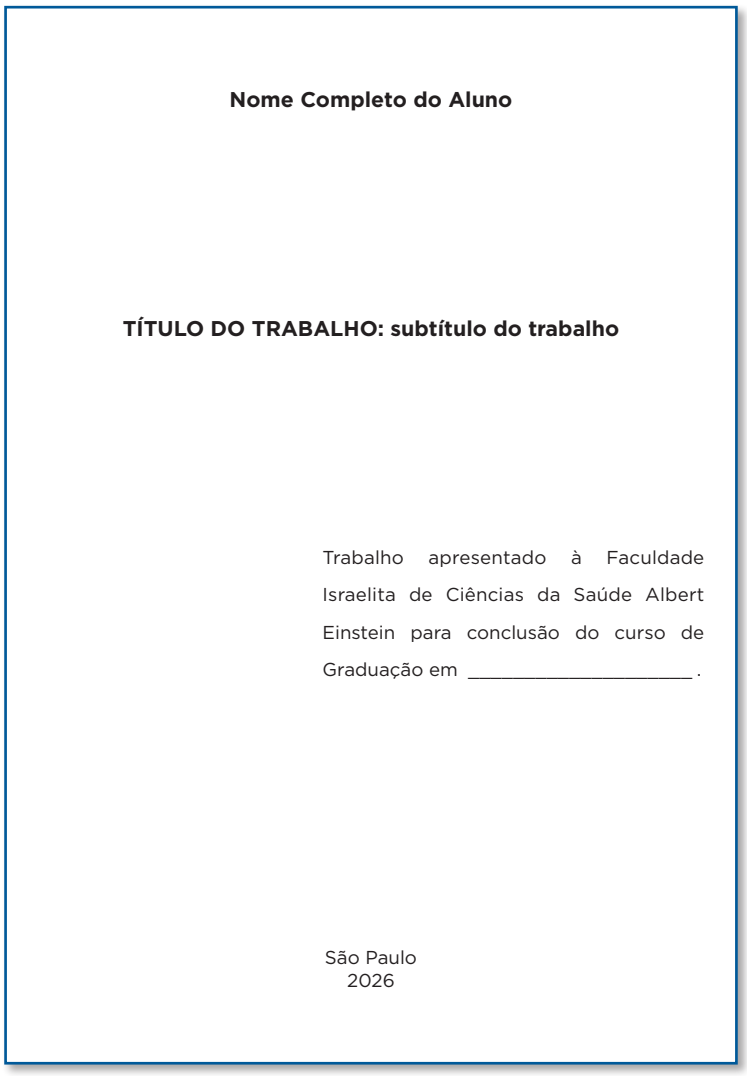


Figura 3. Exemplo de capa

4.1.2 Folha de rosto

Deve conter todos os elementos essenciais para a identificação do trabalho (Figura 4):

- Nome completo do aluno sem abreviaturas;
- Título e subtítulo, se houver, sem abreviaturas;
- Apresentação do trabalho à instituição;
- Nome do orientador, por extenso, com indicação de sua titulação acadêmica;
- Nome do coorientador, se houver, por extenso, com indicação de sua titulação acadêmica;
- Cidade e ano de realização do trabalho.

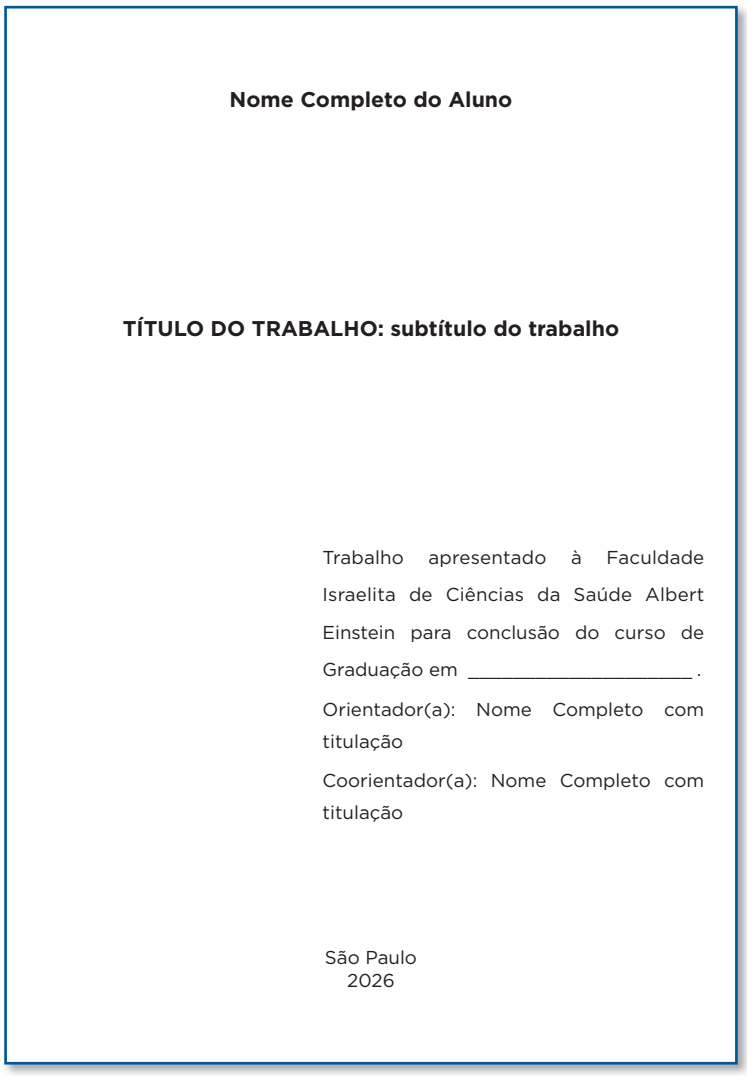
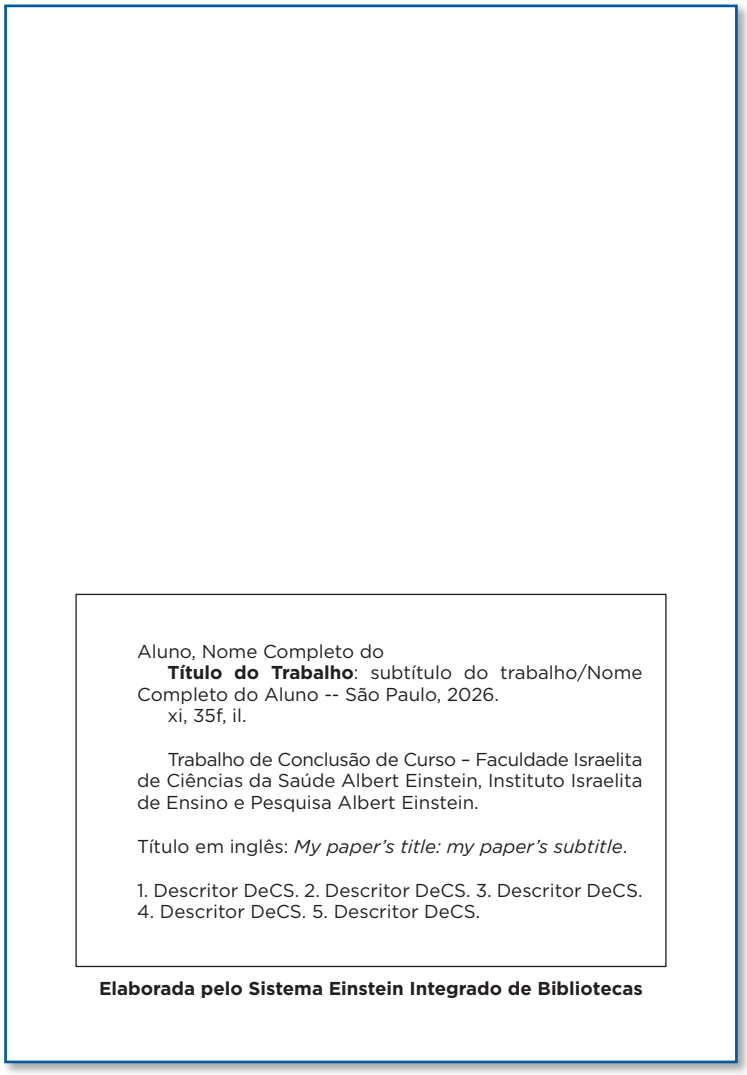


Figura 4. Exemplo de folha de rosto

4.1.3 Ficha catalográfica

Posicionada no verso da folha de rosto. É elaborada pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas (SEIB) com base nas regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules*) (Figura 5).



Aluno, Nome Completo do
Título do Trabalho: subtítulo do trabalho/Nome Completo do Aluno -- São Paulo, 2026.
xi, 35f, il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

Título em inglês: *My paper's title: my paper's subtitle*.

1. Descritor DeCS. 2. Descritor DeCS. 3. Descritor DeCS. 4. Descritor DeCS. 5. Descritor DeCS.

Elaborada pelo Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas

Figura 5. Exemplo de ficha catalográfica

4.1.4 Folha de identificação

Obrigatória para a identificação da instituição e do programa acadêmico onde foi realizado o trabalho. Deve-se indicar a instituição e o coordenador do curso (Figura 6).

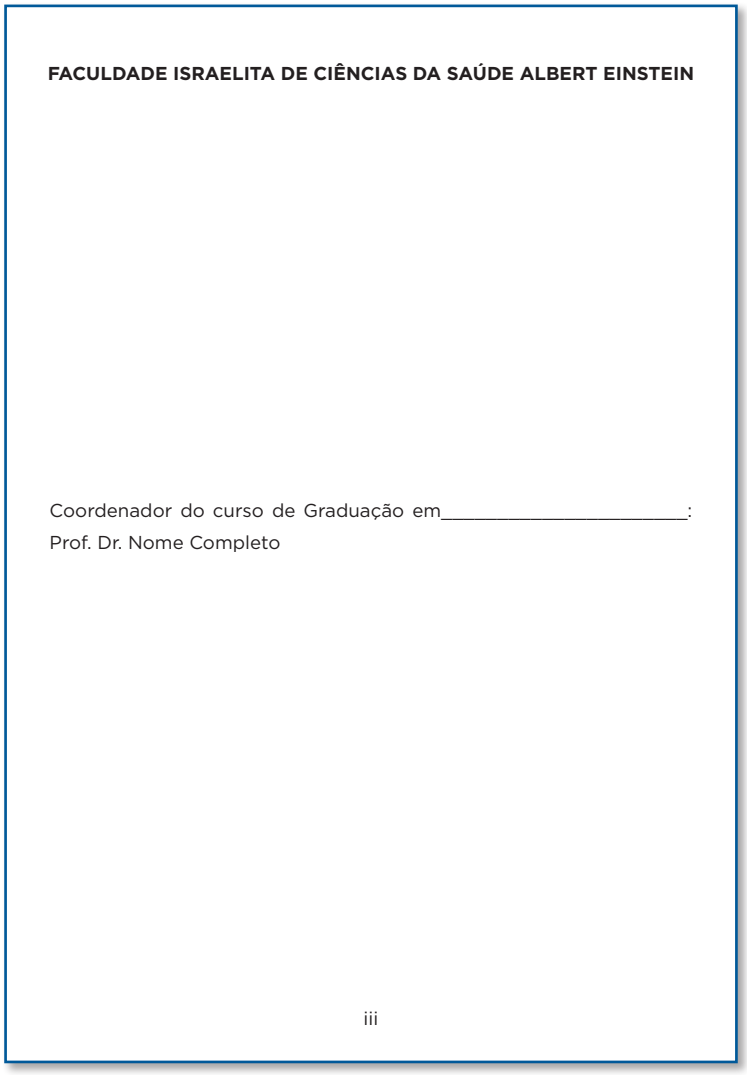
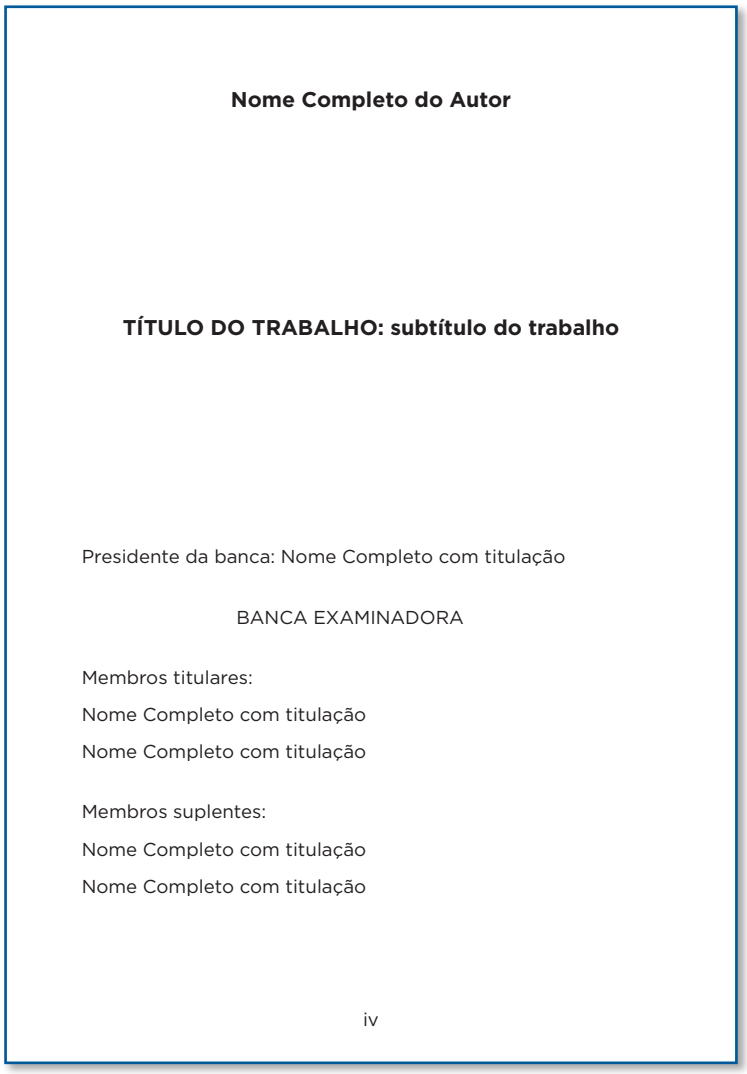


Figura 6. Exemplo de folha de identificação

4.1.5 Termo de aprovação

Folha obrigatória, onde consta a aprovação do trabalho. Deve-se indicar o nome completo do aluno, título e subtítulo do trabalho, presidente, membros titulares e suplentes da banca examinadora. Não devem ser utilizadas abreviaturas em quaisquer dados apresentados, exceto na indicação da titulação acadêmica do presidente e membros da banca examinadora (Figura 7).



Nome Completo do Autor

TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo do trabalho

Presidente da banca: Nome Completo com titulação

BANCA EXAMINADORA

Membros titulares:

Nome Completo com titulação

Nome Completo com titulação

Membros suplentes:

Nome Completo com titulação

Nome Completo com titulação

iv

Figura 7. Exemplo de termo de aprovação

4.1.6 Dedicatória

Elemento opcional na qual o aluno dedica o seu trabalho a pessoa, instituição ou entidade. De maneira geral, indicam-se indivíduos que não tiveram colaboração na execução do trabalho, mas contribuíram de maneira indireta para sua realização (Figura 8).

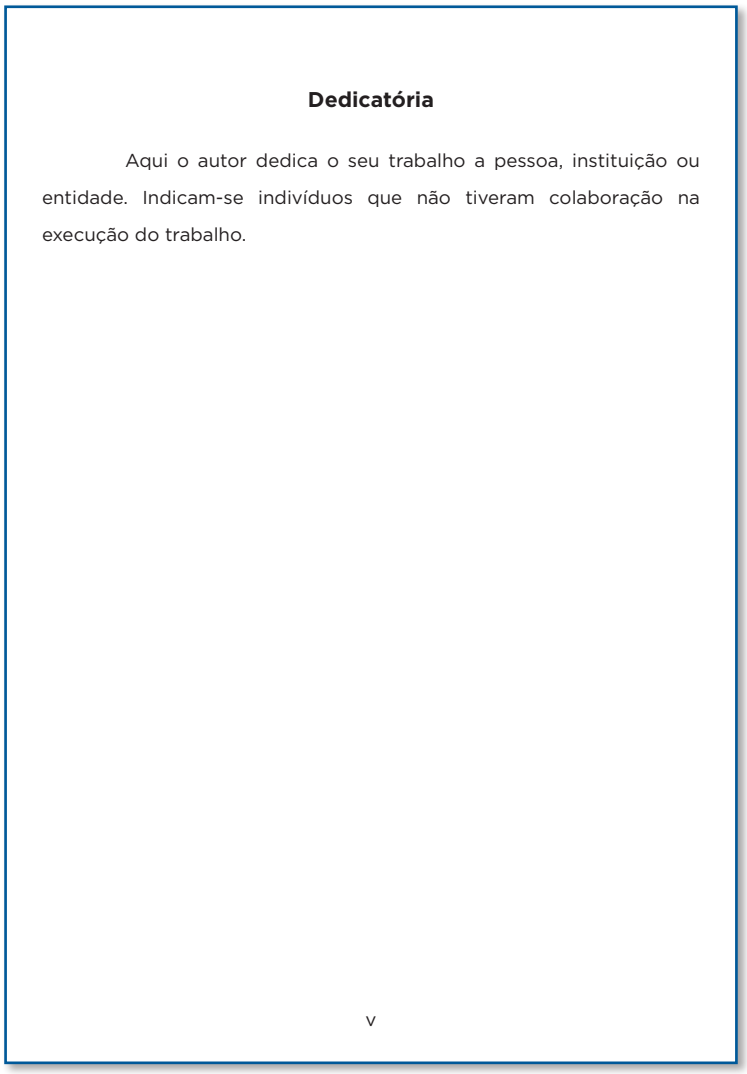
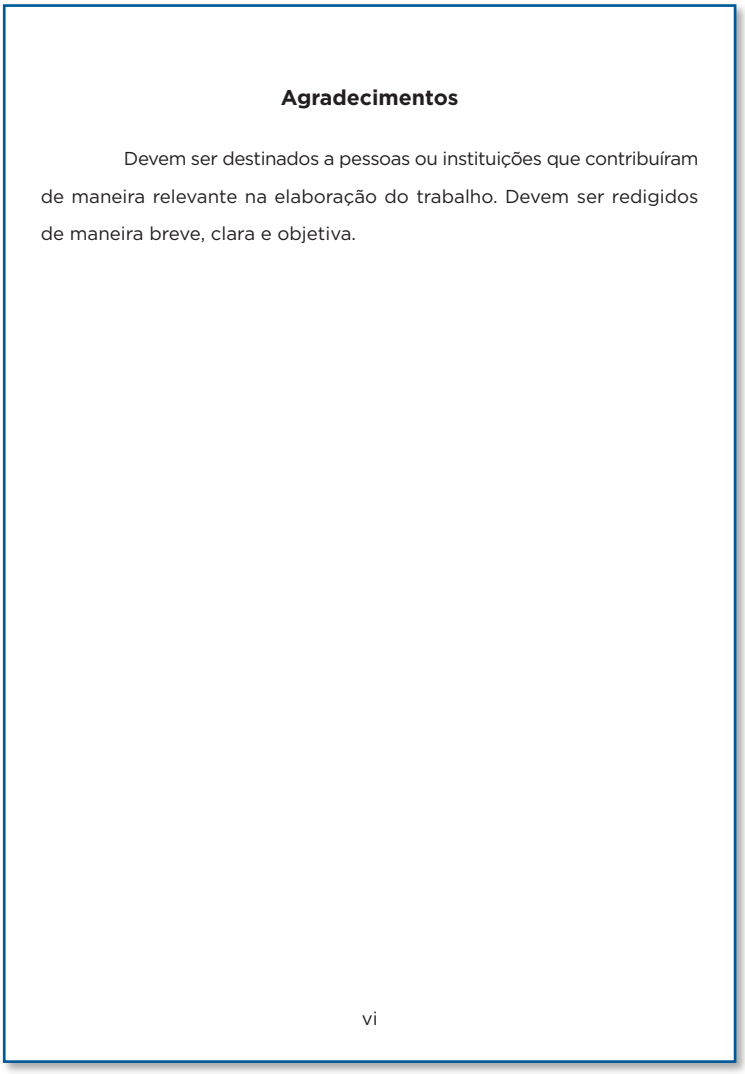


Figura 8. Exemplo de dedicatória

4.1.7 Agradecimentos

Elemento opcional que deve ser destinado a pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante na elaboração do trabalho (Figura 9).



Agradecimentos

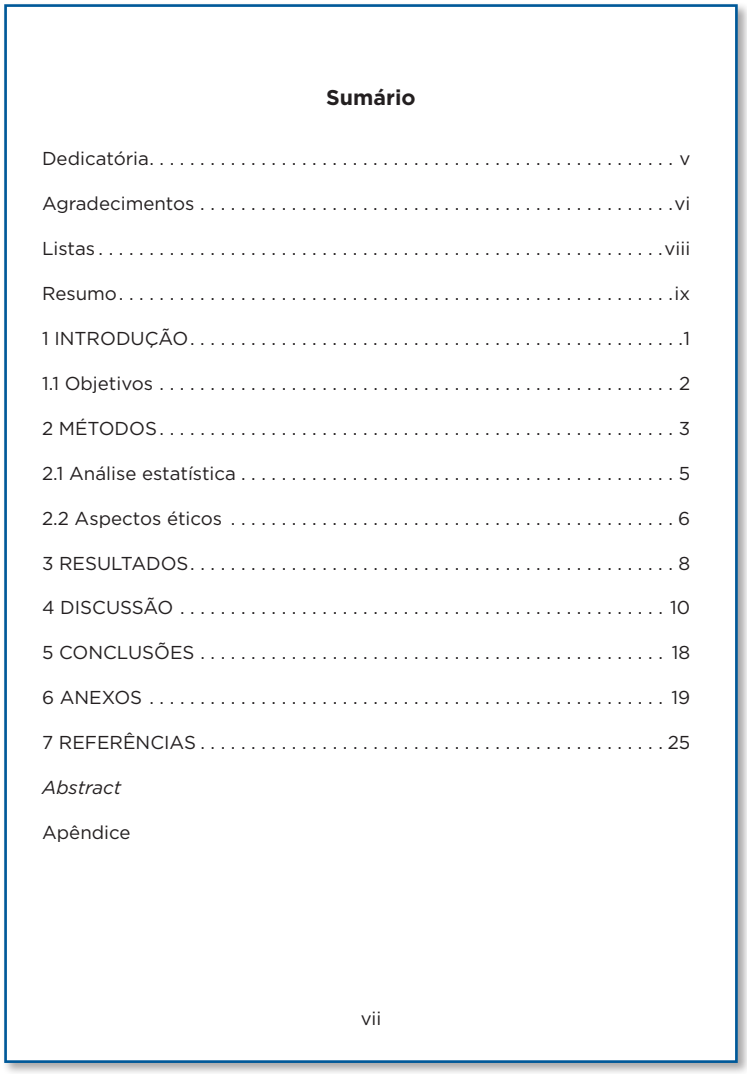
Devem ser destinados a pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante na elaboração do trabalho. Devem ser redigidos de maneira breve, clara e objetiva.

vi

Figura 9. Exemplo de agradecimentos

4.1.8 Sumário

Apresentação da divisão lógica dos itens do trabalho. Indica divisões e seu respectivo posicionamento ao longo do documento. Deve seguir os itens que caracterizam cada modalidade de trabalho (Pesquisa, Relato de caso, Descrição de técnica/ou procedimento, Resultado de aplicação de protocolo, etc.) (Figura 10).



Sumário

Dedicatória. v
Agradecimentos vi
Listas viii
Resumo ix
1 INTRODUÇÃO 1
1.1 Objetivos 2
2 MÉTODOS 3
2.1 Análise estatística 5
2.2 Aspectos éticos 6
3 RESULTADOS 8
4 DISCUSSÃO 10
5 CONCLUSÕES 18
6 ANEXOS 19
7 REFERÊNCIAS 25
Abstract
Apêndice

vii

Figura 10. Exemplo de sumário

Para saber como fazer o sumário automaticamente, consulte o documento "facilitadores de formatação" no site do SEIB[1].

[1] https://biblioteca.einstein.br

4.1.9 Listas

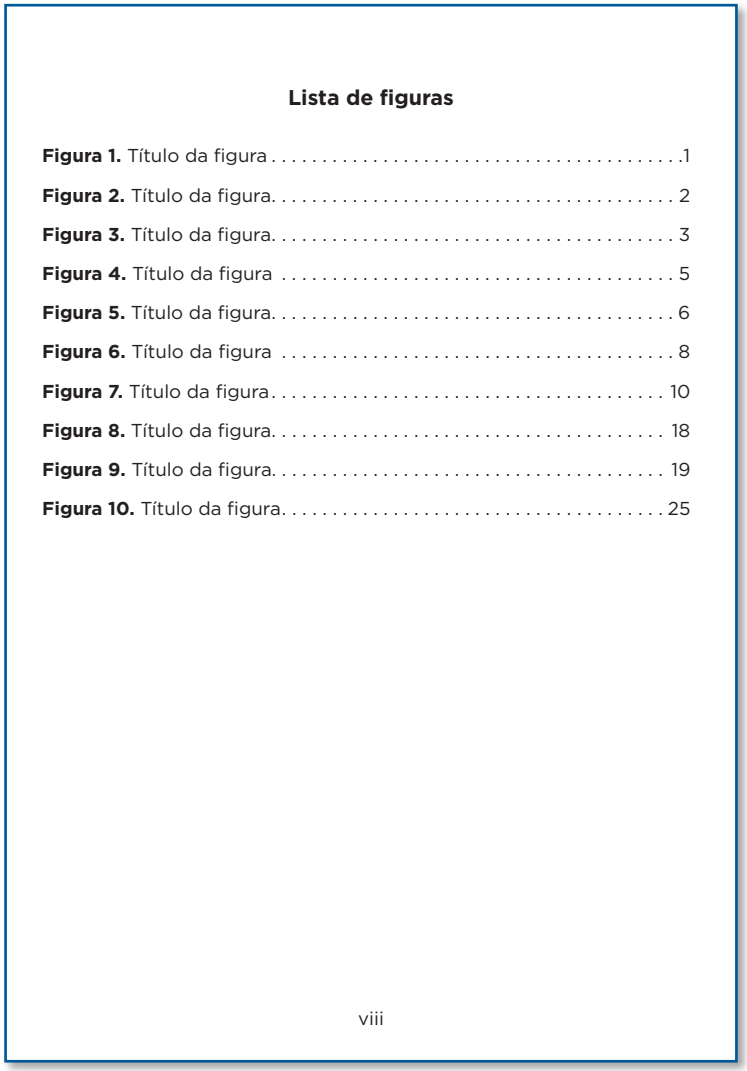
Servem para relacionar figuras, tabelas e abreviaturas mencionadas ao longo do texto. Assim como o sumário é uma espécie de mapa para guiar o leitor até a posição exata do item dentro do trabalho.

As listas de figuras e tabelas devem ser confeccionadas apenas quando houver, pelo menos, cinco itens.

Para saber como fazer as listas automaticamente, consulte o documento "facilitadores de formatação" no *site* do SEIB[2].

4.1.9.1 Lista de figuras

Relaciona figuras, gráficos, fotografias, etc. Deve indicar o número, título e folha onde está localizado. A numeração deve ser feita em algarismos arábicos, respeitando a ordem crescente e de apresentação ao longo do texto (Figura 11).



Lista de figuras

Figura 1. Título da figura 1
Figura 2. Título da figura. 2
Figura 3. Título da figura. 3
Figura 4. Título da figura 5
Figura 5. Título da figura. 6
Figura 6. Título da figura 8
Figura 7. Título da figura 10
Figura 8. Título da figura. 18
Figura 9. Título da figura. 19
Figura 10. Título da figura. 25

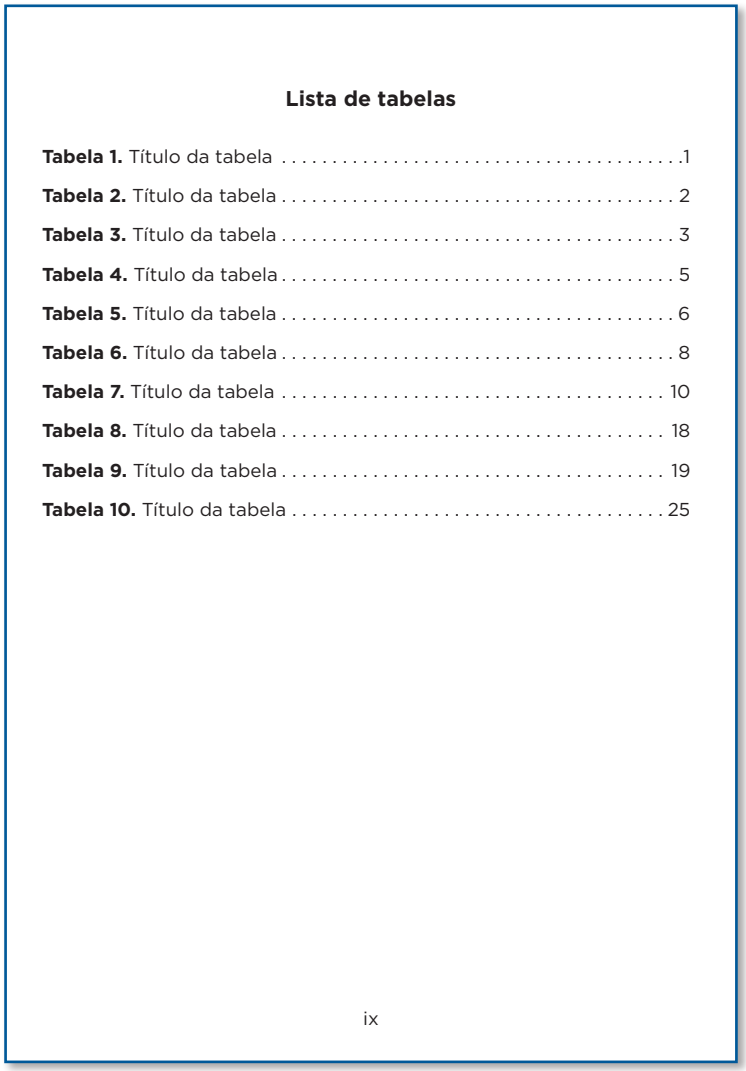
viii

Figura 11. Exemplo de lista de figuras

[2] https://biblioteca.einstein.br

4.1.9.2 Lista de tabelas

Relaciona tabelas apresentadas ao longo do trabalho. Deve indicar o número, título e folha onde está localizado o item. A numeração das tabelas deve ser feita em algarismos arábicos, respeitando a ordem crescente e de apresentação ao longo do texto (Figura 12).



Lista de tabelas

Tabela 1. Título da tabela 1
Tabela 2. Título da tabela 2
Tabela 3. Título da tabela 3
Tabela 4. Título da tabela 5
Tabela 5. Título da tabela 6
Tabela 6. Título da tabela 8
Tabela 7. Título da tabela 10
Tabela 8. Título da tabela 18
Tabela 9. Título da tabela 19
Tabela 10. Título da tabela 25

ix

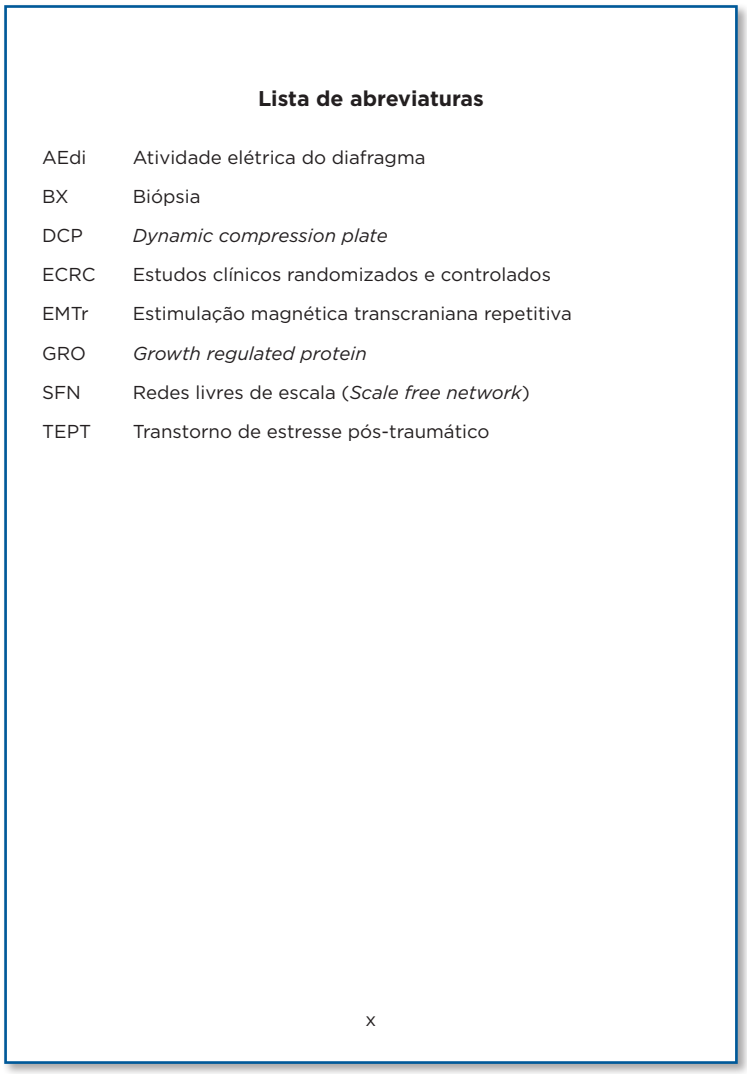
Figura 12. Exemplo de lista de tabelas

4.1.9.3 Lista de abreviaturas

Composta pelas abreviaturas utilizadas ao longo do texto. Devem ser apresentadas em ordem alfabética acompanhadas de seus respectivos significados.

Uma vez adotada uma abreviatura, em sua primeira menção deve-se indicar a palavra ou expressão por extenso e a abreviatura entre parênteses e, posteriormente, todas as demais ocorrências devem ser feitas apenas utilizando-se a abreviatura.

Em caso de abreviaturas em idioma estrangeiro com uso da expressão em português deve-se indicar a expressão original também entre parênteses. Por exemplo: Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules*) (Figura 13).



Lista de abreviaturas

AEdi	Atividade elétrica do diafragma
BX	Biópsia
DCP	*Dynamic compression plate*
ECRC	Estudos clínicos randomizados e controlados
EMTr	Estimulação magnética transcraniana repetitiva
GRO	*Growth regulated protein*
SFN	Redes livres de escala (*Scale free network*)
TEPT	Transtorno de estresse pós-traumático

x

Figura 13. Exemplo de lista de abreviaturas

4.1.10 Resumo

Tem por objetivo fornecer uma visão rápida e clara do conteúdo do documento. Deve ser redigido pelo próprio aluno e indicar os itens primários de seu trabalho, conforme a modalidade (Quadro 2).

Quadro 2. Itens obrigatórios no resumo de acordo com a modalidade de trabalho

	Modalidade de trabalho				
	Pesquisa científica	**Revisão sistemática**	**Relato de caso**	**Descrição de técnicas ou procedimentos**	**Resultados da aplicação de protocolos**
Itens no resumo	Introdução	Introdução	Introdução	Introdução	Introdução
	Objetivos	Objetivos	Objetivos	Objetivos	Objetivos
	Métodos	Métodos	Descrição do caso	Descrição da técnica ou procedimento	Descrição do protocolo
	Resultados	Resultados		Resultados	Resultados
	Conclusões	Conclusões	Conclusões	Conclusões	Conclusões
	Revisão integrativa	**Revisão narrativa**	**Estudo de caso**	***Survey***	**Pesquisa documental**
Itens no resumo	Introdução	Discursivo, parágrafo único e apresenta a abordagem central da revisão	Introdução	Introdução	Introdução
	Objetivos		Objetivos	Objetivos	Objetivos
	Métodos		Métodos	Métodos	Métodos
	Resultados		Resultados	Resultados	Resultados
	Conclusões		Considerações finais	Considerações finais	Considerações finais

Ao término do resumo devem-se indicar os descritores que sumarizam o assunto do trabalho. Devem ser os mesmos que constam na ficha catalográfica (Figura 14).

Resumo

Introdução: A catarata é a principal patologia ocular causadora da cegueira reversiva no mundo e a sua remoção, a facoemulsificação, o procedimento cirúrgico mais frequentemente realizado entre os oftalmologistas. **Objetivos:** Avaliar a ação do anel corneano intra-estromal de Ferrara no tratamento da ectasia corneana pós-Excimer Laser. **Métodos:** O anel de Ferrara, que já vem sendo aplicado no tratamento de ceratocone, alta miopia e astigmatismo irregular foi utilizado para estabelecer e corrigir a ectasia corneana de dois pacientes submetidos à ceratectomia foto-refrativa. **Resultados:** Após o procedimento cirúrgico foi observado um aplainamento da córnea central de aproximadamente seis dioptrias no primeiro caso e dez dioptrias no segundo caso com melhora na acuidade visual. Os resultados se mantêm estáveis até o momento. O tempo de seguimento pós-operatório foi de três a oito meses, respectivamente. **Conclusões:** Anel de Ferrara obteve sucesso no difícil tratamento desta complicação cirúrgica, permitindo que se retarde ou até mesmo se evite a evolução destes casos para um transplante de córnea com todos os seus riscos, lenta recuperação e dependência das filas de doações.

Descritores: Catarata; Citocinas; Quimiocinas; Lágrimas; Envelhecimento

Figura 14. Exemplo de resumo

4.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

A composição dos elementos textuais varia de acordo com a modalidade de trabalho e todo este conjunto diz respeito ao desenvolvimento da temática. Observe, com atenção, quais os itens obrigatórios à sua modalidade.

4.2.1 Introdução

Nesta parte o aluno deverá definir claramente o assunto, situá-lo em relação a outros já publicados apresentando o estado em que se encontra a pesquisa, esclarecer o ponto de vista sobre o qual o tema será apresentado, apresentar a hipótese, avaliando também sua importância e justificando assim a escolha do tema e relacionando com outras pesquisas da área. É importante indicar a importância da condição clínica, as incertezas sobre como tratar ou conduzir uma determinada condição, o que se espera que a intervenção, exposição, método diagnóstico ou quantificação possa produzir sobre a condição clínica.

Ao redigir sua introdução deixe claros os critérios FINER sobre sua pesquisa, ou seja, se sua pesquisa é:

F – Factível;

I – Interessante, instigante;

N – Nova, original;

E – Ética;

R – Relevante.

Não deixe também de indicar seus objetivos, que devem constar como uma seção no final de sua introdução.

4.2.1.1 Objetivos

Devem estabelecer a finalidade do trabalho de modo que seja claro, preciso e coerente.

Devem ser apresentados em ordem numérica crescente, obedecendo sempre o uso dos verbos no infinitivo. Além disso, deve-se utilizar a metodologia PICO:

P – Paciente, problema ou população;

I – Intervenção, exposição, método diagnóstico, quantificação;

C – Controle, comparação (quando for o caso);

O – Desfecho (*outcome*).

Lembre-se que, não necessariamente, todos os itens da metodologia PICO serão aplicáveis em seu caso.

4.2.2 Métodos

É a parte na qual o aluno descreve o objeto de seu trabalho (pacientes, animais, produtos químicos, plantas, etc.) e a metodologia empregada.

O aluno deve informar claramente como, quando e em que condições os procedimentos foram realizados e quais os passos que foram seguidos, informando ainda o período e o local da pesquisa, além de apresentar os critérios de inclusão e exclusão de sua amostra.

As pesquisas devem ser realizadas nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus, Embase e Web of Science.

4.2.2.1 Análise estatística

Os métodos estatísticos devem ser descritos em detalhes que permitam a verificação dos resultados apresentados, e os programas utilizados para essas análises devem ser especificados.

Livros, artigos ou programas utilizados para análises estatísticas devem ser referenciados em notas de rodapé ou no item pós-textual "bibliografia consultada".

4.2.2.2 Aspectos éticos

Todos os trabalhos de pesquisa devem, obrigatoriamente, ser submetidos ao Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa (SGPP) e ao CEP da instituição, devendo os números dos protocolos de aprovação e número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) serem incluídos neste item do trabalho.

No caso de pesquisas cujos sujeitos sejam seres humanos, é obrigatório o uso do TCLE, conforme as recomendações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.[4] Pesquisas em animais devem incluir o número do Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).

As submissões de trabalhos ao SGPP deverão ser feitas *online*, no endereço https://www.einstein.br/pesquisa/servicos/comite-etica-em-pesquisa/tutorial-plataforma-brasil.

4.2.3 Descrição de caso, técnica, procedimento ou protocolo

Fazer uma descrição detalhada do caso, técnica, procedimento ou protocolo seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos. Fornecer detalhes para que o leitor possa ter uma compreensão adequada de todas as características do objeto de estudo.

4.2.4 Resultados

Refere-se à apresentação em ordem lógica dos resultados obtidos, sem interpretação pessoal do aluno. Deverão ser apresentados somente os resultados relevantes do estudo.

Devem ser apresentados de forma objetiva, precisa e lógica, utilizando tabelas, gráficos, figuras, etc.

4.2.5 Discussão

É a comparação entre os resultados obtidos e os encontrados na literatura.

Os resultados da pesquisa deverão ser analisados e confrontados com os já apresentados na literatura, avaliando e criticando a exatidão dos dados obtidos e a concordância ou não com outros autores. Deve ser discutida a metodologia utilizada e as implicações práticas da pesquisa, podendo apresentar propostas que visem contribuir para as soluções dos problemas detectados ou sugerir outros.

A discussão é o item mais livre do trabalho e deve evidenciar os conhecimentos e experiências do aluno.

4.2.6 Conclusões

Devem ser fundamentadas nos resultados, contendo deduções lógicas que correspondam aos objetivos do tema proposto e às expectativas propostas pelo aluno na introdução do trabalho. É a resposta à pergunta de pesquisa (objetivo do trabalho). Deve resumir os principais aspectos do seu caso, justificar a sua singularidade ou raridade e sugerir recomendações uma vez que se trata de um ou poucos casos relatados, sem poder estatístico para estabelecer uma evidência científica forte.

As conclusões devem ser breves, exatas e acompanhar a sequência proposta nos objetivos, portanto, também devem ser apresentadas em ordem numérica crescente.

Lembre-se que as conclusões podem ser positivas ou negativas!

4.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são comuns a todas as modalidades de trabalho e são importantes para complementar o trabalho, bem como apresentar ao leitor a fonte da literatura utilizada em sua fundamentação (Figura 15).

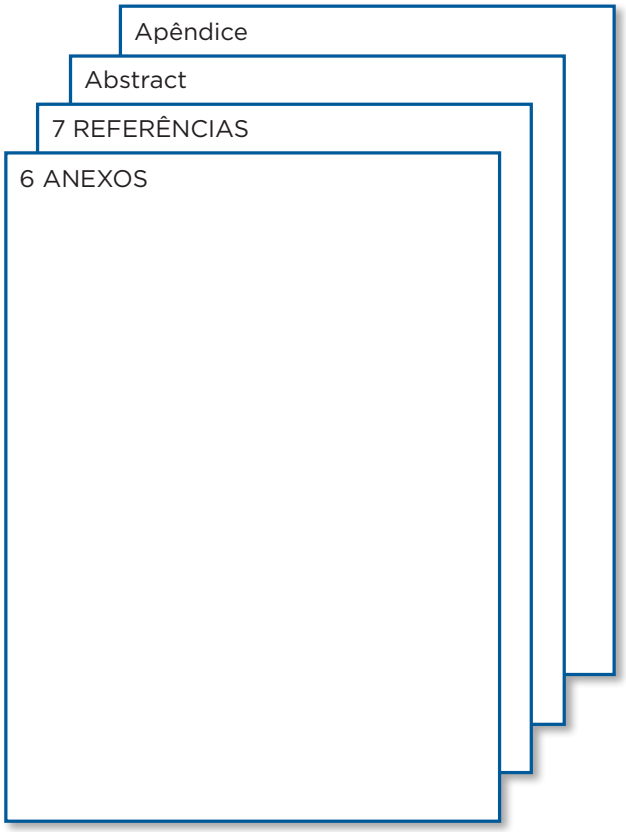


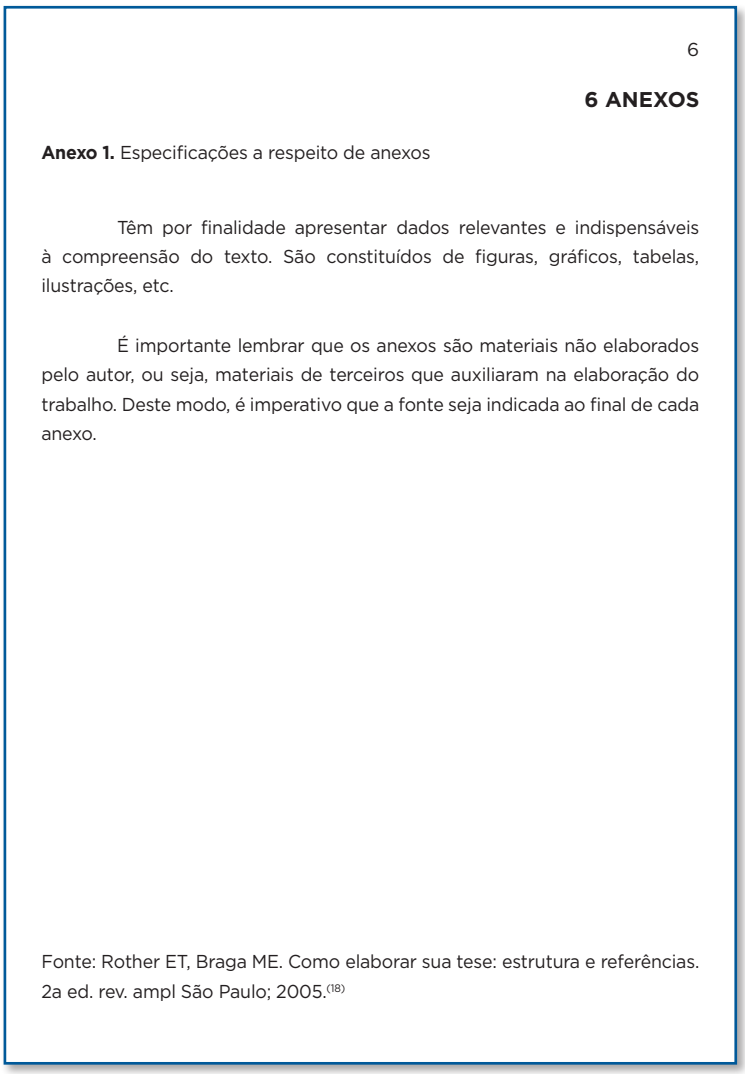
Figura 15. Ordem dos elementos pós-textuais

4.3.1 Anexos

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc.

É importante lembrar que os anexos são materiais **não elaborados pelo aluno**, ou seja, materiais de terceiros que auxiliaram na elaboração do trabalho. Deste modo, é imperativo que a fonte seja indicada ao final de cada anexo.

Os anexos deverão estar sempre antes das referências e neles deve constar o material ilustrativo do texto que não foi inserido no local onde foi citado (Figura 16).



6

6 ANEXOS

Anexo 1. Especificações a respeito de anexos

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc.

É importante lembrar que os anexos são materiais não elaborados pelo autor, ou seja, materiais de terceiros que auxiliaram na elaboração do trabalho. Deste modo, é imperativo que a fonte seja indicada ao final de cada anexo.

Fonte: Rother ET, Braga ME. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2a ed. rev. ampl São Paulo; 2005.[18]

Figura 16. Exemplo de anexo

4.3.2 Referências

Lista ordenada de documentos que foram citados no texto para sua fundamentação (Figura 17). Deve ser elaborada utilizando-se o gerenciador bibliográfico EndNote (Ver seção 5.3).

10

7 REFERÊNCIAS

1. Berwick DM, Nolan TW, Whittington J. The triple aim: care, health, and cost. Health Aff (Millwood). 2008;27(3):759-69.
2. Stiefel M, Nolan K. A guide to measuring the triple aim: population health, experience of care, and per capita cost. IHI Innovation Series white paper. Cambridge, Massachusetts: Institutes for Healthcare Improvement; 2012.
3. Bisognano M, Kenney C. Buscando o triple aim na saúde. São Paulo: Atheneu; 2015.
4. Rodrigues MV. Ações para qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
5. Linder-Petz S. Social psycological determinants of patient satisfaction: a test of five hypothesis. Soc Sci Med. 1982;16(5):583-9.
6. Williams B. Patient satisfaction: a valid concept? Soc Sci Med. 1994;38(4):509-16.
7. Vaitsman J, Andrade GR. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência a Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3)599-613.
8. Santuzzi CH, Scardua MJ, Reetz JB, Firme KS, Lira NO, Gonçalves WL. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. Fisioter Mov. 2013;26(2):415-22.
9. Hodgson CL, Berney S, Harrold M, Saxena M, Bellomo R. Clinical review: early patient mobilization in the ICU. Crit Care. 2013;17(1):207. Review.
10. Morris PE, Goad A, Thompson C, Taylor K, Harry B, Passmore L, et al. Early intensive care unit mobility therapy in the treatment of acute respiratory failure. Crit Care Med. 2008;36(8):2238-43.

Figura 17. Exemplo de referências

4.3.3 *Abstract*

Versão do resumo em português para o inglês. Deve formar, como no resumo, um único parágrafo e deve ser estruturado com os itens conforme a modalidade de trabalho (Quadro 3, Figura 18).

Quadro 3. Itens obrigatórios no *abstract* de acordo com a modalidade de trabalho

	Modalidade de trabalho				
	Pesquisa científica	**Revisão sistemática**	**Relato de caso**	**Descrição de técnicas ou procedimentos**	**Resultados da aplicação de protocolos**
Itens no *abstract*	Introduction	Introduction	Introduction	Introduction	Introduction
	Purpose	Purpose	Purpose	Purpose	Purpose
	Methods	Methods	Case description	Technique or procedure description	Protocol description
	Results	Results		Results	Results
	Conclusions	Conclusions	Conclusions	Conclusions	Conclusions
	Revisão integrativa	**Revisão narrativa**	**Estudo de caso**	***Survey***	**Pesquisa documental**
Itens no *abstract*	Introduction	Consists of discursive text including a single paragraph. The main topic of the review should be presented	Introduction	Introduction	Introduction
	Purpose		Purpose	Purpose	Purpose
	Methods		Methods	Methods	Methods
	Results		Results	Results	Results
	Conclusions		Final considerations	Final considerations	Final considerations

Abstract

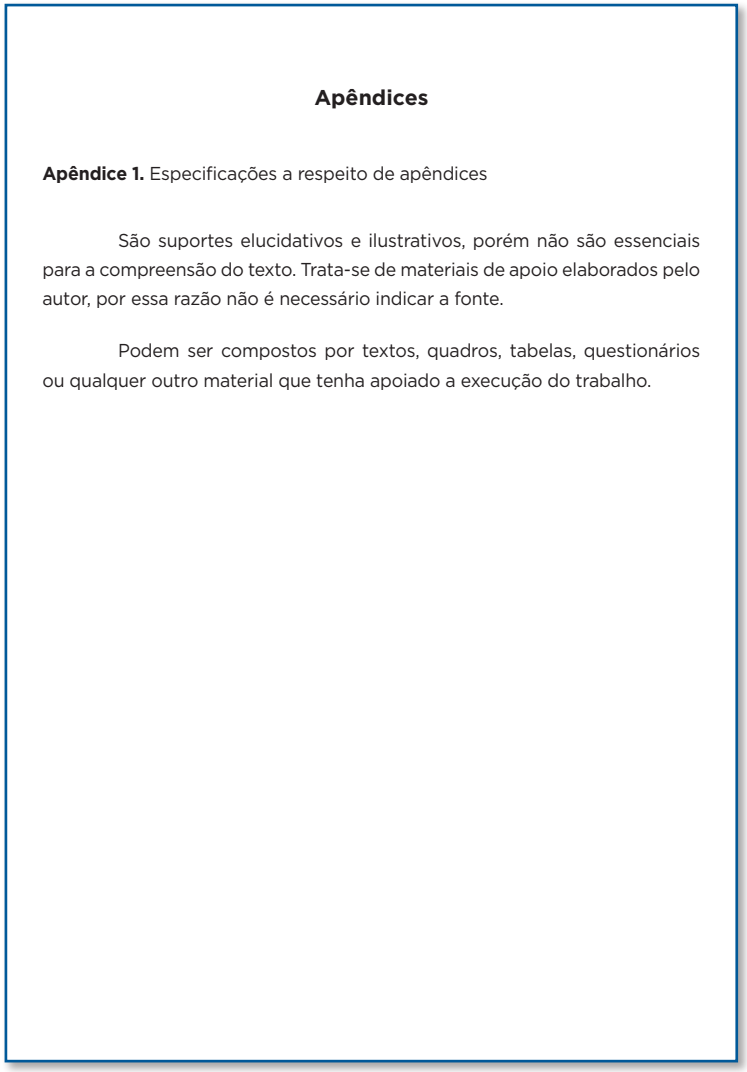
Introduction: Cataract is the main ocular pathology that causes reversible failure in the world and its removal, a phacoemulsification, the most complete surgical procedure among ophthalmologists. **Purposes:** To evaluate the action of Ferrara intra-stromal corneal in the treatment of corneal ectasia after the Excimer Laser. **Methods:** The iron ring, wich has already been applied in the treatment of keratoconus, high myopia and irregular astigmatism was used to establish and correct a corneal ectasia of two patients with photo refractive keratectomy. **Results:** After the procedure to apply the central system of six diopters in the first case and ten diopters in the second case with improvement in visual acuity. The results are valid so far. The postoperative period was three months, respectively. **Conclusions:** Ferrara's ring is the successful treatment in the treatment of surgical complication, using that delay or even with the treatment of cases to a transplant of cornea with its risk, slow recovery and dependence of queues of donations.

Keywords: Cataract; Cytokines; Chemokines; Tears; Aging

Figura 18. Exemplo de abstract

4.3.4 Apêndices

São suportes elucidativos e ilustrativos, porém não são essenciais para a compreensão do texto. Trata-se de materiais de apoio **elaborados pelo aluno** (Figura 19).



Apêndices

Apêndice 1. Especificações a respeito de apêndices

São suportes elucidativos e ilustrativos, porém não são essenciais para a compreensão do texto. Trata-se de materiais de apoio elaborados pelo autor, por essa razão não é necessário indicar a fonte.

Podem ser compostos por textos, quadros, tabelas, questionários ou qualquer outro material que tenha apoiado a execução do trabalho.

Figura 19. Exemplo de apêndice

5 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

5.1 CITAÇÕES

Citação é a menção no texto de uma informação extraída de um documento ou um canal de informação, com o objetivo de inserir a pesquisa na temática pertinente, dar crédito à pesquisa, além de fornecer o embasamento para sua argumentação.

Existem dois sistemas de citação de autores que podem ser usados em trabalhos acadêmicos, o autor-data e o numérico. Institucionalmente **adotamos o sistema numérico**!

No sistema numérico, proposto por editores de periódicos científicos internacionais e por eles denominado "*Vancouver style*", as citações devem ser indicadas no texto com numeração arábica em ordem crescente. No decorrer do texto as citações podem ser reutilizadas quantas vezes forem necessárias, desde que seja mantido o mesmo número atribuído na primeira vez em que foi citado.

Os números devem ser indicados em sobrescrito, entre parênteses, sempre respeitando a ordem numérica crescente e depois da pontuação do texto.

As citações devem ser separadas por vírgulas, entretanto os intervalos de citação devem ser indicados por hífen.

Alguns exemplos:

As glândulas externas ou prostáticas propriamente ditas definem a zona periférica e as internas ou periuretrais definem a zona central.[1,2]

Uma terceira zona pode ainda ser identificada, a de transição, que compreende de 5 a 10% da glândula e cujos ductos desembocam na uretra, próximos da zona central.[1-5,7]

5.1.1 Metodologia de citações

As citações podem ser feitas de modo direto ou indireto sendo que:

- Citação direta: transcrição literal do texto de um autor; deve sempre ser indicada entre aspas.

Exemplo:

"O diagnóstico funcional e topográfico eletrofisiológico é a primeira e mais importante investigação para diferenciar uma paralisia central de uma periférica".[23]

- Citação indireta: redigida pelo autor do trabalho que comenta ideias ou conceitos do autor consultado na forma de paráfrase, ou seja, as informações são discorridas respeitando as ideias do autor original.

Estudos verificaram que após um seguimento médio de oito anos e meio os casos permaneceram estáveis.[7]

Há ainda a citação de citação que se refere à citação de um autor/trabalho ao qual se teve acesso apenas por meio da citação de outro autor. Esse recurso só deve ser utilizado na impossibilidade total de obtenção do documento, devido à sua antiguidade ou em função de o trabalho original ser de idioma de difícil tradução.

No texto, a citação deverá ser feita pelo nome do autor original e data de publicação do trabalho seguido da expressão "citado por", tendo na sequência:

- Sobrenome do autor da citação;
- Data do trabalho citado;
- Número da referência que contém essa citação.

A referência ao trabalho original deverá ser elaborada em notas de rodapé, dispensando sua inclusão na lista de referências.

5.2 REFERÊNCIAS

As referências são elementos fundamentais em um trabalho acadêmico, pois fundamentam suas ideias, indicam onde os trabalhos podem ser consultados e mostram quais os autores que trataram anteriormente do mesmo assunto.

É muito importante que a ordem das referências obedeça, criteriosamente, a ordem de apresentação das citações ao longo do texto.

5.2.1 Exemplos de referências

Existe uma série de especificações para elaborar referências de diversos tipos de materiais. Alguns exemplos básicos são ilustrados a seguir, entretanto, recomenda-se o uso de gerenciadores bibliográficos para facilitar a confecção e ordenação de citações e referências.

5.2.1.1 Livros

Elementos básicos:

Autor (ou responsável pela obra). Título. Edição. Local: editora; ano de publicação.

Guandalini S, editor. Textbook of pediatric gastroenterology and nutrition. London: Taylor & Francis; 2004.

Marcondes E, coordenador. Pediatria básica. 8a ed. São Paulo: Sarvier; 1991.

5.2.1.2 Capítulo de livro

Elementos básicos:

Autor do capítulo. Título do capítulo. In: Autor do livro (ou responsável). Título do livro. Edição. Local: editora; ano de publicação, páginas.

Delascio D, Guariento A. Analgesia e anestesia. In: Delascio D, Guariento A. Obstetrícia normal Briquet. 3a ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier; 1987. p. 357-75.

Pietzak MM. Acute and chronic pancreatitis. In: Guandalini S, editor. Textbook of pediatric gastroenterology and nutrition. London: Taylor & Francis; 2004. p.303-18.

5.2.1.3 Artigo de periódico

Elementos básicos:

Autor. Título do artigo. Título abreviado da revista. Ano de publicação; volume (fascículo): páginas.

Ahrentd AS, Pitt HA. A history of the biloenteric anastomosis. Arch Surg. 1990;125(11):1493-500.

Cohen NL. Retrosigmoid approach for acoustic tumor removal. Otolaryngol Clin North Am. 1992; 25(2):295-310.

5.3 GERENCIADORES BIBLIOGRÁFICOS

Gerenciadores bibliográficos são *softwares* utilizados para a elaboração automática de citações e referências em seu trabalho.

Permitem importar referências de bases de dados e criar bibliotecas de referências em seu perfil no *software*. Existem estilos bibliográficos pré-definidos nos diferentes gerenciadores bibliográficos, o que permite a fácil elaboração e formatação das citações e referências. Os gerenciadores bibliográficos mais comuns são o EndNote e o Mendeley, sendo o **EndNote** adotado institucionalmente.[1]

Os gerenciadores bibliográficos permitem:[5]

- Importar referências diretamente de bases de dados internacionais;
- Inserir manualmente referências bibliográficas;
- Organizar múltiplos bancos de dados por assuntos de interesse;
- Localizar e citar uma referência, enquanto se redige um texto;
- Definir estilo de referências (Vancouver, ABNT, APA, etc.);
- Compartilhar referências com outros pesquisadores.

O EndNote está disponível nas versões *web* e *desktop* e apenas a versão *desktop* permite a configuração de citações em sobrescrito. Com a versão *web* é preciso configurar as citações em sobrescrito diretamente em seu editor de texto.

Para saber mais a respeito de sua instalação e uso, consulte o tutorial disponível no *site* do SEIB[3].

[3] https://biblioteca.einstein.br

6 TABELAS, QUADROS E FIGURAS

As tabelas, quadros e figuras são utilizados como complemento ao texto. Apresentam dados, informações e resultados que auxiliam na interpretação do trabalho. Devem estar próximas ao trecho do texto em que estão citadas[3] e toda e qualquer sigla ou abreviatura mencionada deve conter legenda explicativa.

6.1 TABELAS

Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas.

Se a tabela não foi produzida pelo autor do trabalho deve-se indicar a fonte na parte inferior do item. Caso a tabela seja modificada, seja por tradução ou adaptação, deve-se informar na fonte qual a modificação (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação do índice de massa corporal e percepção do peso corpóreo pelos adolescentes

Variáveis	Índice de massa corporal					
	Mulheres		Homens		Total	
	n(%)	IC 95%	n(%)	IC 95%	n(%)	IC 95%
Baixo peso	40(6,1)	4,4-8,2	42(8,3)	6,0-11,0	82(7,0)	5,6-8,6
Eutrófico	515(78,0)	74,7-81,1	393(77,2)	73,3-80,8	908(77,7)	75,2-80,0
Sobrepeso	72(10,9)	8,6-13,5	51(10,0)	7,5-12,9	123(10,5)	8,8-12,4
Obesidade	33(5,0)	3,5-6,9	23(4,5)	2,9-6,7	56(4,8)	3,6-6,1

Fonte: Adaptado de Lima AS, Pitangui AC, Gomes MR, Mola R, Araújo RC. Comportamentos sexuais de risco e associação com sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares: um estudo transversal. einstein (São Paulo). 2019;17(3):eAO4782.[21]

A apresentação das tabelas deve contemplar o título na parte superior do item, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação de seu número. A formatação deve ser simples, com linhas apenas na abertura e fechamento de cabeçalhos e na última linha da tabela; o tamanho da fonte deve ser menor que a utilizada no corpo do texto, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos médicos, segundo escores transformados (0 a 100 na escala) dos domínios obtidos no questionário de qualidade de vida World Health Organization Quality of Life-BREF de 26 itens

Domínios	Homens M±1,96DP	Mulheres M±1,96DP	Valor-p (Teste de Wilcoxon)
Físico	70,1213±28,61	67,7185±28,49	0,117
Psicológico	69,3288±27,19	66,1133±25,13	0,031
Social	68,3629±33,03	66,5530±32,54	0,439
Meio ambiente	62,2067±25,69	59,4002±22,30	0,000*
Geral	67,5181±23,71	64,9304±21,87	0,006

* Valor-p obtido menor que 0,00000000001 ao nível do intervalo de confiança 95%. M: média; DP: desvio padrão.

Fonte: Azevedo WF, Mathias LA. Adição ao trabalho e qualidade de vida: um estudo com médicos. einstein (São Paulo). 2017;15(2):130-5.[22]

Quando a tabela ocupa mais de uma página deve-se indicar no rodapé, à margem direita da tabela a palavra "continua..." e na página seguinte, à margem esquerda "...continuação".

Para verificar como fazer a quebra de tabelas consulte o documento "facilitadores de formatação" no *site* do SEIB[4].

[4] https://biblioteca.einstein.br

6.2 QUADROS

Referem-se à mera apresentação de dados sem análise estatística. Diferente das tabelas, os quadros apresentam traçados laterais (Quadro 4). Contudo, também devem ser autoexplicativos, dispensando consultas ao texto ou outros quadros.

Quadro 4. Dados dos pacientes com resultado de microalteração no DNA por meio da técnica de aCGH

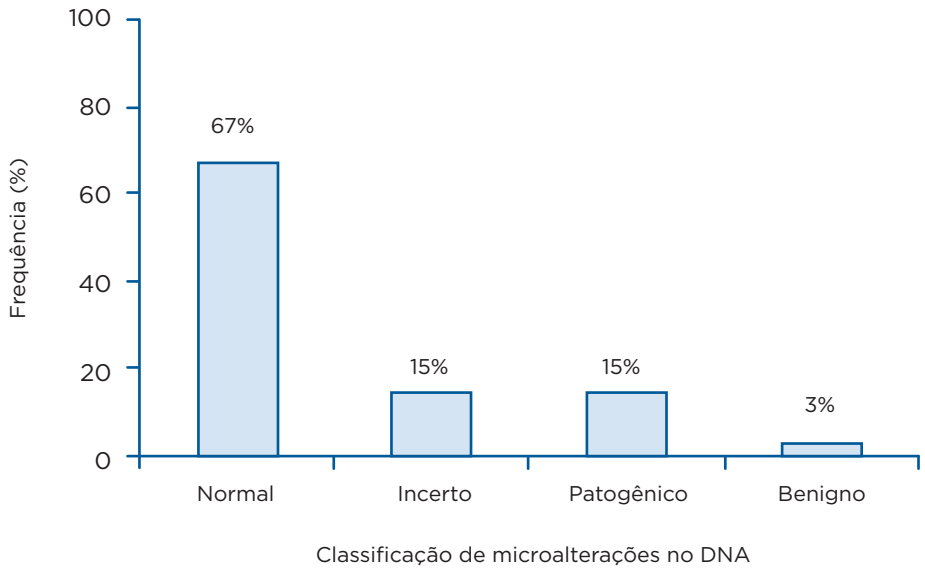
Paciente	Idade (anos)	Gênero	Microalteração	Posição da alteração
1	9	F	arr [GRCh37]13q13.3	(38.838.148-39.175.432)x1
2	22	F	arr 10q26.3	(131.188.376-135.253.581)x1
3	6	F	arr 1q21.1	(145.388.369-145.955.098)x3
4	18	M	arr 4p15.32	(16.833.226-17.799.723)x3
5	3	M	arr[hg18] 1q43-q44	(239.332.947-247.179.289)x1
6	9	M	arr 22q12.3	(33.993.901-34.043.733)x1
7	14	M	arr 12p11.23	(27.197.557-27.651.334)x1
8	3	M	arr 6q25.2-q25.3	(155.486.120-158.262.536)x1
9	9	F	arr[GRCh37] Xp22.33	(398,974-697,436)x3
10	8	M	arr 2p24.3-p24.1	(13.844.661-23.659.168)x1
11	4	M	arr 8p23.1	(8.111.100-11.907.856)x1
12	5	F	arr 11p11.2	(48.131.676-48.783.109)x1
13	6	M	arr[GRCh37]13q12.11	(20.181.114-20.600.888)x3

F: Feminino. M: Masculino

Fonte: Pratte-Santos R, Ribeiro KH, Santos TA, Cintra TS. Análise de anomalias cromossômicas por CGH-array em pacientes com dismorfias e deficiência intelectual com cariótipo normal. einstein (São Paulo). 2016;14(1):30-4.[27]

6.3 FIGURAS

Compreendem desenhos, gráficos, fotografias e lâminas. Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos sob a denominação genérica de **figura**. Os títulos e legendas são indicados abaixo do item respeitando a ordem: legenda, fonte (se houver) e título (Figura 20).



Fonte: Pratte-Santos R, Ribeiro KH, Santos TA, Cintra TS. Análise de anomalias cromossômicas por CGH-array em pacientes com dismorfias e deficiência intelectual com cariótipo normal. einstein (São Paulo). 2016;14(1):30-4.[29]

Figura 20. Resultados de exame de aCGH em pacientes com deficiência intelectual e dismorfias que possuíam cariótipo normal

7 APRESENTAÇÃO FÍSICA

7.1 TAMANHO DA FOLHA E MARGENS

Conforme ilustrado na figura 21, o tamanho padrão de folha adotado é o A4 (21 x 29,7cm) com margens definidas em:

- Superior: 2,5cm;
- Inferior: 2,5cm;
- Esquerda: 2,5cm;
- Direita: 2,0cm.

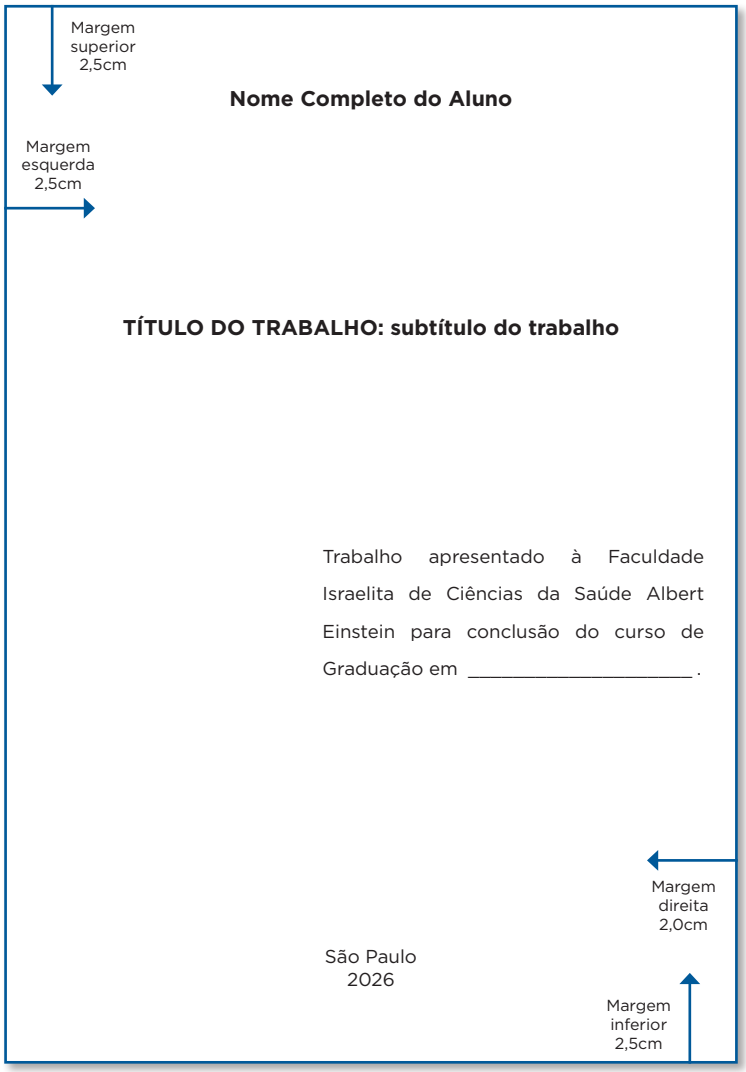


Figura 21. Exemplo de dimensões para folha e margens

7.2 PAGINAÇÃO

A paginação acontece em três etapas: paginação de elementos pré-textuais, de elementos textuais e término da paginação. Para descobrir como fazer a paginação de seu trabalho verifique o documento "facilitadores de formatação" no *site* do SEIB[5].

7.2.1 Paginação de elementos pré-textuais

As folhas preliminares, consideradas da folha de rosto até o resumo, devem ser numeradas em algarismos romanos, minúsculos, centralizados na parte inferior da folha, sendo que a folha de rosto é contada no verso e anverso, porém não é numerada, portanto, **a numeração dos elementos pré-textuais deve iniciar na folha de número três (folha de identificação)** (Figura 22).

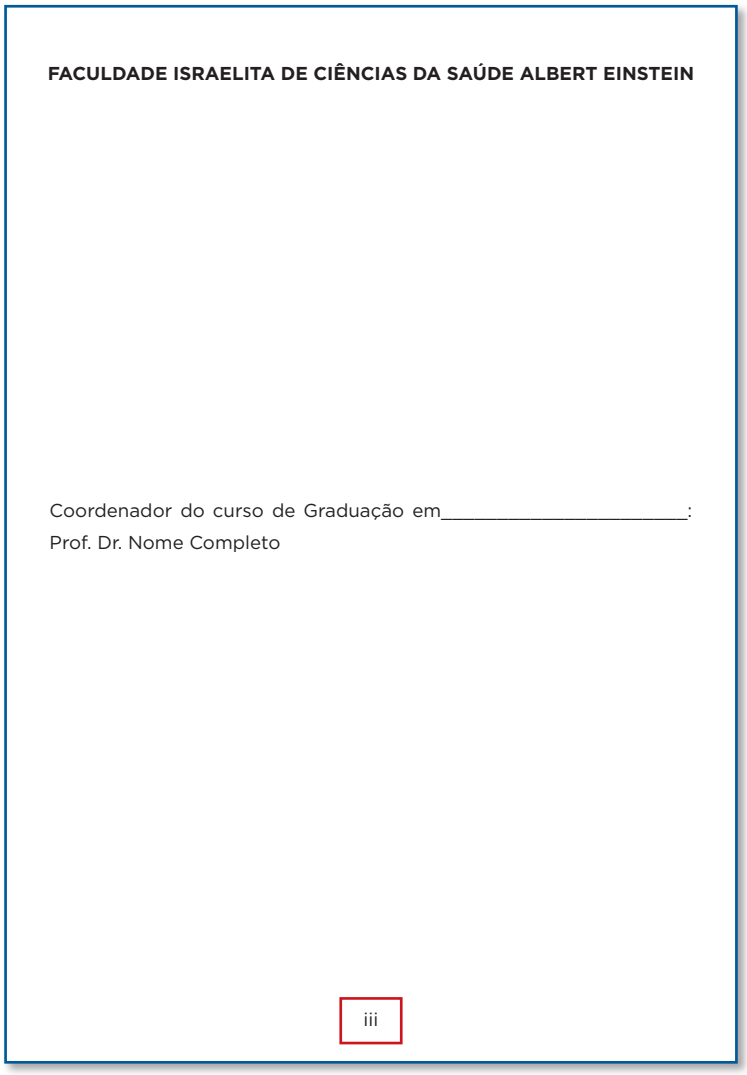


Figura 22. Exemplo de paginação - elementos pré-textuais

[5] https://biblioteca.einstein.br

7.2.2 Paginação de elementos textuais

As folhas dos elementos textuais devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, com início na introdução e término na última folha das referências.

A folha de introdução é contada, porém não é numerada, de modo que os números são exibidos a partir da folha número 2.

Os números de página devem estar localizados no canto superior direito da folha (Figura 23).

1 INTRODUÇÃO

Para redigir a introdução o autor deverá definir claramente o assunto, situá-lo em relação a outros estudos já publicados, apresentando o estado em que se encontra a pesquisa, esclarecer o ponto de vista sob o qual o tema será apresentado, apresentar a hipótese de pesquisa, avaliando também sua importância e justificando assim a importância do tema.

Neste item deverá ser inclusa a revisão de literatura que consiste na apresentação de citações de literatura consideradas relevantes para o trabalho e que forneçam subsídios para a discussão. A revisão de literatura tem como objetivo sintetizar de forma clara, as várias ideias arroladas em trabalhos e pesquisas anteriores, que servirão de base à investigação que está sendo realizada.

Nem todos os artigos extraídos da literatura, na pesquisa bibliográfica, deverão ser citados na revisão da literatura. O autor deverá analisar o conteúdo de cada artigo e a relação com seu tema, objetivo e metodologia.

Os objetivos do trabalho deverão ser inclusos na introdução, em destaque, como uma seção.

1.1 Objetivos

1. Devem ser precisos e coerentes;
2. Devem ser numerados sequencialmente em algarismos arábicos;
3. Devem iniciar com verbo no infinitivo;
4. Não se deve fazer uso de abreviaturas.

2

2 MÉTODOS

É a parte na qual o autor descreve o objeto de seu trabalho (pacientes, animais, produtos químicos, plantas, etc.) e a metodologia aplicada.

Deve conter informações suficientes para que outros investigadores possam avaliar as observações e repetir o método empregado, ou seja, o autor deve informar claramente como, quando e em quais condições os procedimentos foram realizados e quais os passos que foram seguidos, informando ainda o período e o local de realização da pesquisa. Também deve-se informar os critérios de inclusão e exclusão da amostra.

Processos e técnicas já descritos na literatura devem ser referidos apenas por citações que podem constar, inclusive, em notas de rodapé. Somente técnicas e/ou procedimentos novos devem ser descritos com detalhes, ou seja, a metodologia do autor.

Devem ser descritos, detalhadamente, os objetos utilizados na investigação.

O autor deverá demonstrar nessa parte a capacidade de síntese e clareza.

2.1 Análise estatística

Os dados foram descritos por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e por médias, desvio padrão (DP) ou medianas e quartis, além de valores mínimos e máximos para as variáveis numéricas.

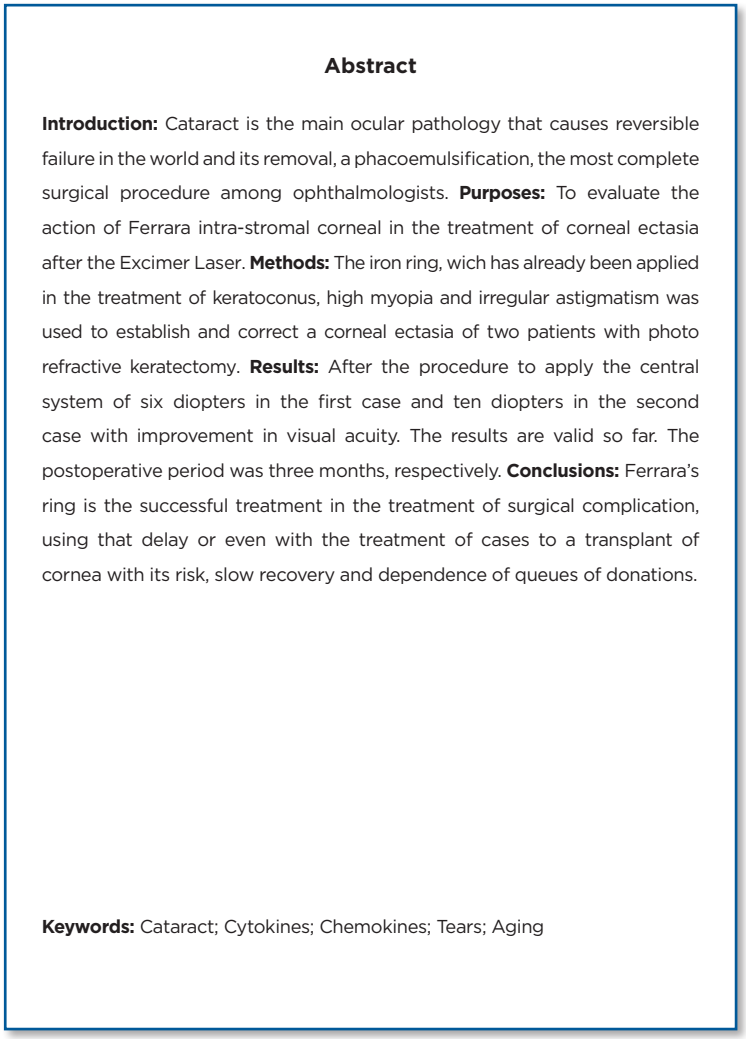
2.2 Aspectos éticos

Os pacientes foram abordados apenas após estarem cientes do procedimento e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Israelita Albert Einstein (CAAE: xxxxxxxx.x.xxxx.xxxx, SGPP: xxxx-xx).

Figura 23. Exemplo de paginação - elementos textuais

7.2.3 Paginação de elementos pós-textuais

A paginação encerra-se na última folha das referências, portanto, os elementos pós-textuais **não devem ser paginados**. Assim, a partir do *abstract* não há indicativo numérico de página (Figura 24).



Abstract

Introduction: Cataract is the main ocular pathology that causes reversible failure in the world and its removal, a phacoemulsification, the most complete surgical procedure among ophthalmologists. **Purposes:** To evaluate the action of Ferrara intra-stromal corneal in the treatment of corneal ectasia after the Excimer Laser. **Methods:** The iron ring, wich has already been applied in the treatment of keratoconus, high myopia and irregular astigmatism was used to establish and correct a corneal ectasia of two patients with photo refractive keratectomy. **Results:** After the procedure to apply the central system of six diopters in the first case and ten diopters in the second case with improvement in visual acuity. The results are valid so far. The postoperative period was three months, respectively. **Conclusions:** Ferrara's ring is the successful treatment in the treatment of surgical complication, using that delay or even with the treatment of cases to a transplant of cornea with its risk, slow recovery and dependence of queues of donations.

Keywords: Cataract; Cytokines; Chemokines; Tears; Aging

Figura 24. Exemplo de paginação - elementos pós-textuais

7.3 PARÁGRAFOS E ESPAÇAMENTOS

Os parágrafos (chamados, nos editores de texto, de “recuo de primeira linha”) devem ser definidos em 3,5cm.

O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5pt e, entre capítulos, seções e subseções o espaçamento deve ser de 2,0pt (espaçamento duplo).

Para citações diretas, lista de referências e notas de rodapé adota-se o espaçamento de 1,0pt (espaçamento simples) (Figura 25).

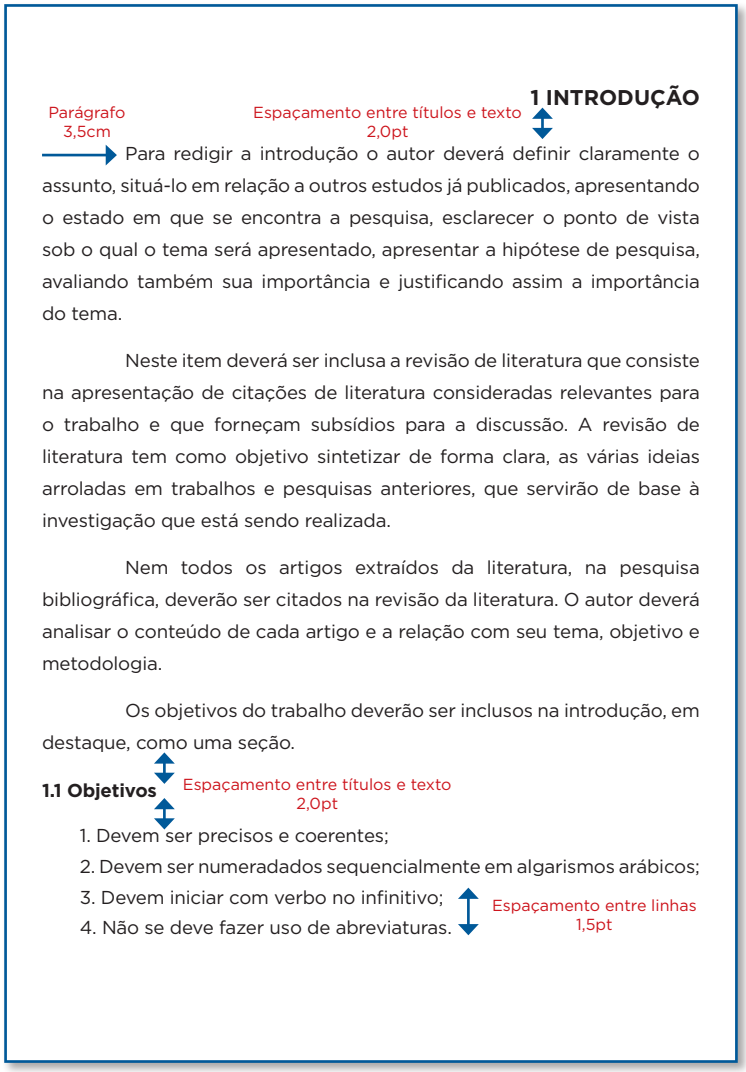


Figura 25. Exemplo de dimensões para parágrafos e espaçamentos

7.4 SEÇÕES E SUBSEÇÕES

Cada capítulo deverá ter numeração sequencial e ser iniciado em nova folha obedecendo a margem superior.

Os capítulos deverão ser alinhados à margem direita da folha, em caixa alta, fonte tamanho 13 e em negrito.

Já as seções e subseções deverão ser alinhadas à margem esquerda da folha, fonte tamanho 12 e em negrito (Figura 26).

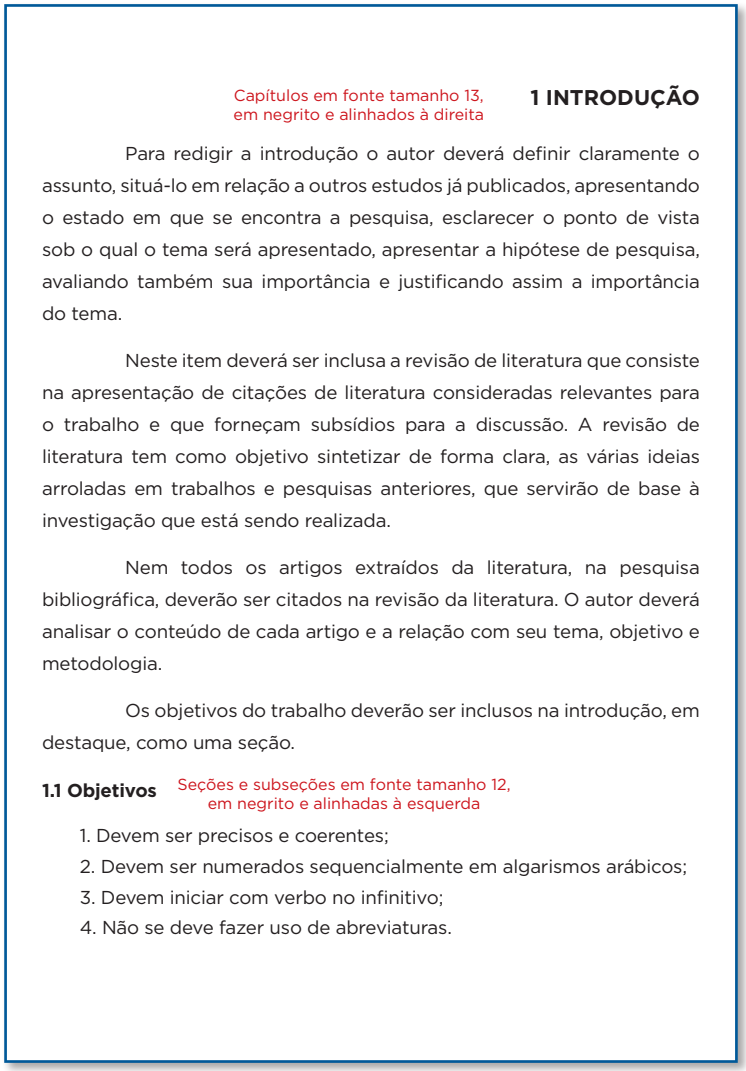


Figura 26. Exemplo de seções e subseções

7.5 TIPO E TAMANHO DE FONTE

Sugere-se o uso da fonte "Arial" ao longo de todo o documento com as especificações indicadas na tabela 3.

Tabela 3. Especificações de fonte

Item	Tamanho	Alinhamento	Espaçamento	Recursos tipográficos
Seções	13	À direita	1,5pt	• Negrito • CAIXA ALTA
Subseções	12	À esquerda	1,5pt	• Negrito • Caixa baixa
Corpo do texto	12	Justificado	1,5pt	Simples
Citações diretas com mais de três linhas	11	Justificado	1,0pt	• Simples • Alinhamento em 4cm a partir da margem esquerda
Notas de rodapé	11	Justificado	1,0pt	Simples
Resumo e *abstract*	12	Justificado	1,5pt	Simples
Paginação	12	À direita ou centralizado, conforme etapa de paginação	1,5pt	Simples
Referências	12	À esquerda	1,0pt	Simples
Títulos e legendas de figuras, quadros e tabelas	11	Justificado à margem do objeto	1,0pt	Simples
Conteúdo de quadros e tabelas	11	Justificado	1,5pt	Simples

8 VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

Após finalizar a elaboração de seu trabalho é importante submetê-lo à plataforma de verificação de plágio e/ou similaridade. A instituição oferece acesso à plataforma TurnitIn que faz a análise de similaridade de seu trabalho com trabalhos disponíveis na *internet* incluindo conteúdo contido dentro de banco de dados comerciais licenciados; jornais, publicações e periódicos acadêmicos, além de pesquisar em trabalhos previamente submetidos ao TurnitIn e que estejam contidos na base de dados da plataforma.

O próprio aluno é responsável por submeter seu trabalho à verificação de plágio. Para isso é preciso enviar um *e-mail*[6] para o SEIB solicitando acesso à plataforma.

Após submeter seu trabalho ao TurnitIn você receberá um relatório com o percentual de similaridade com outros trabalhos. Cada ocorrência de similaridade deve ser analisada em seu contexto. Assim você poderá avaliar as fontes e trechos similares para tomar ações corretivas.

Existem diferentes práticas de plágio. Veja os exemplos mais comuns na figura 27.

[6] biblioteca@einstein.br



Fonte: Turnitin. Os 12 tipos de trabalho não originais mais frequentes: guia prático. São Paulo: Turnitin; c2021 [citado 2021 Out 14]. Disponível em: https://www.turnitin.com.br/infographics/os-10-tipos-de-plagio-mais-comuns[32]

Figura 27. Diferentes práticas de plágio

9 REFERÊNCIAS

1. Souza MT, Silva MD, de Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? einstein (São Paulo) 2010;8(1):102-6.
2. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paul Enferm. 2007;20(2):7-8.
3. UAB Libraries. Reviews: from systematic to narrative: narrative. Birmingham: University of Alabama at Birmingham; 2020 [cited 2021 Oct 14]. Available from: https://guides.library.uab.edu/c.php?g=63689&p=409774
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2013 jun 13. Seção 1:59.
5. Rother ET. Estratégias de busca em bases de dados para revisões sistemáticas. In: Drummond JP, coordenador. Fundamentos da medicina baseada em evidências: teoria e prática. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 39-62.
6. Higgins JP, Green S, editors. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions version 5.1.0 [updated Mar 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Available from: http://handbook.cochrane.org.
7. Rother ET, Braga ME. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2a ed. rev. ampl. São Paulo; 2005.
8. Yin RK. Case Study Research and Applications: Design and Methods. 6a. ed. Thousand Oaks: Sage; 2018.
9. Stake RE. The Art of Case Study Research. Thousand Oaks: Sage, 1995.
10. Eisenhardt KM. Building theories from case study research. Acad Manag Rev. 1989;14(4):532–50.
11. Eisenhardt KM, Graebner ME. Theory building from cases: opportunities and challenges. Acad Manage J. 2007;50(1):25–32.
12. Sharma A, Minh Duc NT, Luu Lam Thang T, Nam NH, Ng SJ, Abbas KS, et al. A Consensus-Based Checklist for Reporting of Survey Studies (CROSS). J Gen Intern Med. 2021;36(10):3179-87.
13. Eysenbach G. Improving the quality of Web surveys: the Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES). J Med Internet Res. 2004;6(3):e34.
14. Bowen GA. Document analysis as a qualitative research method. Qual Res J. 2009;9(2):27–40.
15. Scott J. A Matter of Record: Documentary Sources in Social Research. Cambridge: Polity Press, 1990.
16. American Educational Research Association. An Introduction to Documentary Research. AERA; 2026 [cited 2026 Oct 5]. Available from: https://www.aera.net/SIG013/Research-Connections/Introduction-to-Documentary-Research
17. Dalglish SL, Khalid H, McMahon SA. Document analysis in health policy research: the READ approach. Health Policy Plan. 2021;35(10):1424–31.

10. Anexos

Anexo 1. Orientações metodológicas para pesquisas com Estudo de Caso

Justificativa e base conceitual

A escolha do estudo de caso justifica-se quando a pesquisa busca compreender, de maneira aprofundada e contextualizada, um fenômeno complexo sobre o qual o pesquisador possui pouco ou nenhum controle. É especialmente apropriada para questões do tipo "como" e "por quê", para a análise de acontecimentos contemporâneos e para situações nas quais os limites entre o fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos. Yin,[8] enfatiza o rigor do desenho da pesquisa, a definição da unidade de análise, a utilização de protocolo, a manutenção de uma cadeia de evidências e a triangulação entre diferentes fontes. Stake,[9] compreende o caso como um sistema delimitado, singular e complexo, destacando a interpretação, as particularidades e os significados construídos no contexto estudado. O autor diferencia estudos de caso intrínsecos, instrumentais e coletivos. Eisenhardt,[10] por sua vez, apresenta o estudo de caso como estratégia para construção indutiva de teoria, com seleção teórica dos casos, análise interna, comparação entre casos e confronto iterativo entre evidências e literatura.

Assim, recomenda-se utilizar:

- **Yin**, como principal referência para o desenho e o rigor operacional da pesquisa;
- **Stake**, quando a ênfase estiver na compreensão contextual, interpretativa e aprofundada do caso;
- **Eisenhardt**, quando o objetivo envolver construção de teoria ou comparação sistemática entre casos múltiplos.

Eisenhardt não precisa ser adotada em todos os estudos de caso, pois sua abordagem é especificamente direcionada à construção indutiva de teoria a partir de casos.

Organização do trabalho

1. **Introdução:** contextualização do fenômeno, apresentação do problema, relevância da pesquisa e caracterização inicial do caso.
2. **Objetivos:** indicação do que se pretende analisar, compreender, comparar ou avaliar.
3. **Métodos:** abordagem da pesquisa; caso único ou caso múltiplo; unidade de análise; critérios de escolha; delimitação do caso; participantes, quando houver; fontes de evidência; procedimentos de coleta e análise; triangulação e aspectos éticos.
4. **Resultados:** apresentação dos principais achados provenientes das entrevistas, documentos, observações, indicadores ou demais fontes de evidência.
5. **Discussão:** interpretação crítica dos achados à luz do referencial teórico e de estudos anteriores, destacando convergências, divergências, possíveis explicações e a influência do contexto do caso. Deve demonstrar o significado dos resultados, sua contribuição para a compreensão do fenômeno e as implicações teóricas e gerenciais decorrentes.
6. **Considerações finais:** resposta ao objetivo, síntese das contribuições, implicações gerenciais, limitações e possíveis recomendações.

Itens que devem ser apresentados:

1. problema e pergunta de pesquisa;
2. objetivos gerais e específicos;
3. fenômeno investigado;
4. unidade de análise;
5. delimitação temporal, geográfica e organizacional;
6. caracterização do caso e de seu contexto;
7. justificativa para a escolha do caso;
8. definição de estudo de caso único ou de casos múltiplos;
9. participantes e critérios de inclusão e exclusão, quando houver;
10. fontes de evidência utilizadas;
11. instrumentos e procedimentos de coleta;
12. procedimentos de registro, proteção e armazenamento dos dados;
13. técnica de análise dos dados;
14. análise interna de cada caso e comparação entre casos, quando aplicável;
15. triangulação entre diferentes fontes de evidência;
16. cuidados éticos, consentimento e anonimização;
17. relação dos resultados com a literatura e com o problema de pesquisa;
18. limitações do estudo e possíveis recomendações.

Fonte: Yin RK. Case Study Research and Applications: Design and Methods. 6a. ed. Thousand Oaks: Sage; 2018.[8]

Stake RE. The Art of Case Study Research. Thousand Oaks: Sage, 1995.[9]

Eisenhardt KM. Building theories from case study research. Acad Manag Rev. 1989;14(4):532–50.[10]

Anexo 2. Orientações metodológicas para pesquisas de levantamento (*Survey*)

Justificativa e base conceitual

A escolha do S*urvey* justifica-se quando a pesquisa pretende coletar informações comparáveis e padronizadas de um conjunto de participantes, identificar a frequência ou distribuição de determinado fenômeno, descrever o perfil de uma população, comparar grupos ou analisar relações entre variáveis. É especialmente adequado quando o estudo necessita alcançar uma amostra maior e transformar opiniões, percepções, comportamentos ou características em dados passíveis de análise estatística.

A qualidade do S*urvey* depende da coerência entre problema, objetivos, variáveis, população, amostra, instrumento e técnicas de análise. Também exige transparência quanto à forma de recrutamento, taxa de resposta, origem e validação das escalas, tratamento de respostas incompletas e limitações da amostra.

A diretriz CROSS apresenta itens para o planejamento e o relato de S*urveys* presenciais ou digitais, incluindo desenho, amostragem, instrumento, administração, análise e aspectos éticos. Para questionários eletrônicos, a CHERRIES complementa essas orientações ao tratar de consentimento digital, recrutamento, acesso ao questionário, prevenção de respostas duplicadas, taxas de participação e proteção dos dados.

CROSS e CHERRIES são diretrizes de qualidade e transparência do relato científico. Portanto, não substituem a fundamentação metodológica do S*urvey*, mas auxiliam a verificar se os elementos essenciais foram planejados e apresentados adequadamente.

Organização do trabalho

1. **Introdução:** contextualização do problema, relevância do tema, fundamentação das variáveis investigadas e, quando aplicável, apresentação das hipóteses.
2. **Objetivos:** indicação do que a pesquisa pretende identificar, descrever, comparar, explicar ou relacionar.
3. **Métodos:** abordagem da pesquisa; finalidade e tipo de *Survey*; população; amostra; técnica de amostragem; critérios de participação; forma de recrutamento; instrumento; variáveis; procedimentos de coleta; técnicas de análise estatística e aspectos éticos.
4. **Resultados:** caracterização da amostra, taxa de resposta e apresentação dos principais resultados descritivos, comparativos ou relacionais.
5. **Discussão:** interpretação dos resultados à luz do referencial teórico e de pesquisas anteriores, destacando relações confirmadas ou não confirmadas, convergências, divergências, possíveis explicações e implicações teóricas e gerenciais.
6. **Considerações finais:** resposta ao objetivo, síntese das contribuições, implicações gerenciais, limitações da amostra e do método, possibilidades de generalização e recomendações.

Itens que devem ser apresentados:

1. problema e pergunta de pesquisa;
2. objetivos geral e específicos;
3. hipóteses, quando aplicáveis;
4. variáveis e modelo conceitual da pesquisa;
5. abordagem quantitativa ou mista;
6. finalidade exploratória, descritiva ou explicativa;
7. definição de *survey* transversal ou longitudinal;
8. população e contexto da pesquisa;
9. critérios de inclusão e exclusão;
10. técnica de amostragem;
11. tamanho e justificativa da amostra;
12. forma de recrutamento dos participantes;
13. estrutura do questionário;
14. origem, adaptação e validação das questões ou escalas;
15. realização de pré-teste ou estudo-piloto;
16. modalidade e período de aplicação;
17. procedimentos para evitar respostas duplicadas;
18. tratamento de dados ausentes ou respostas incompletas;
19. técnicas de análise estatística;
20. cuidados éticos, consentimento, anonimato e armazenamento dos dados;
21. relação dos resultados com a literatura;
22. limitações e possibilidades de generalização.

Para S*urveys* aplicados pela internet, recomenda-se utilizar conjuntamente a CROSS e a CHERRIES.

Fonte: Eisenhardt KM, Graebner ME. Theory building from cases: opportunities and challenges. Acad Manage J. 2007;50(1):25–32.[11]

Sharma A, Minh Duc NT, Luu Lam Thang T, Nam NH, Ng SJ, Abbas KS, et al. A Consensus-Based Checklist for Reporting of Survey Studies (CROSS). J Gen Intern Med. 2021;36(10):3179-87.[12]

Anexo 3. Orientações metodológicas para Pesquisas Documentais

Justificativa e base conceitual

A escolha da pesquisa documental justifica-se quando o fenômeno investigado se encontra registrado em documentos institucionais, administrativos, regulatórios, históricos, financeiros, comunicacionais ou digitais. O método permite reconstruir processos, acompanhar mudanças ao longo do tempo, comparar organizações, analisar posicionamentos institucionais e examinar decisões sem depender exclusivamente da memória ou da percepção dos participantes. Bowen,[14] define a análise documental como um procedimento sistemático de revisão e avaliação de documentos impressos ou eletrônicos. O processo envolve localizar, selecionar, examinar, interpretar, codificar e sintetizar informações relevantes para responder à pergunta de pesquisa. O autor também destaca a utilidade dos documentos para contextualização, identificação de mudanças, obtenção de evidências suplementares e triangulação. Scott,[15] propõe que a qualidade das fontes documentais seja avaliada por quatro critérios:

1. **Autenticidade:** o documento é genuíno, possui origem verificável e não foi indevidamente alterado?
2. **Credibilidade:** as informações são confiáveis ou podem conter erros, omissões, interesses ou distorções?
3. **Representatividade:** o conjunto de documentos selecionados representa adequadamente os documentos relevantes para o fenômeno investigado?
4. **Significado:** o conteúdo é compreensível e pode ser interpretado considerando sua linguagem e seu contexto de produção?

Esses critérios também são apresentados em material público *da American Educational Research Association.* Como orientação operacional, a abordagem READ organiza a pesquisa documental em quatro etapas:

1. ***Ready your materials*** **(Ler os materiais):** preparar, localizar, selecionar e delimitar o *corpus*;
2. ***Extract data*** **(Extrair os dados):** extrair sistematicamente as informações relevantes;
3. ***Analyse data*** **(Analisar os dados):** codificar, comparar, analisar e interpretar os dados;
4. ***Distil your findings*** **(Sintetizar os achados):** sintetizar os achados e comunicar suas contribuições.

Embora tenha sido desenvolvida originalmente para análise de políticas de saúde, a lógica da READ pode ser adaptada a pesquisas em Administração, especialmente estudos sobre políticas organizacionais, decisões estratégicas, relatórios corporativos, processos regulatórios e documentos institucionais. A análise documental não deve ser confundida com a análise de conteúdo. A primeira representa a estratégia de pesquisa e o tratamento crítico das fontes documentais; a segunda pode ser utilizada como uma das técnicas para codificar e interpretar seu conteúdo.

Organização do trabalho

1. **Introdução:** contextualização do fenômeno, apresentação do problema de pesquisa, relevância do tema e caracterização inicial do contexto documental.
2. **Objetivos:** indicação do que se pretende identificar, analisar, comparar, compreender ou avaliar por meio dos documentos.
3. **Métodos:** abordagem da pesquisa; tipos e fontes dos documentos; delimitação temporal, geográfica e organizacional; critérios de inclusão e exclusão; procedimentos de localização, acesso e seleção; composição do *corpus* documental; avaliação da autenticidade, credibilidade, representatividade e significado; técnica de análise; triangulação e aspectos éticos.
4. **Resultados:** apresentação das categorias, padrões, recorrências, mudanças, convergências, divergências ou lacunas identificadas nos documentos.
5. **Discussão:** interpretação crítica dos achados à luz do referencial teórico e de estudos anteriores, considerando o contexto em que os documentos foram produzidos, suas finalidades, possíveis interesses institucionais, limitações e contradições. Deve evidenciar o significado dos resultados e suas implicações teóricas e gerenciais.
6. **Considerações finais:** resposta ao objetivo, síntese das principais contribuições, implicações gerenciais, limitações decorrentes da disponibilidade, abrangência ou confiabilidade dos documentos e possíveis recomendações.

Itens que devem ser apresentados:

1. problema e pergunta de pesquisa;
2. objetivos gerais e específicos;
3. fenômeno e contexto investigados;
4. tipos de documentos utilizados;
5. origem, autoria e instituição responsável;
6. contexto, finalidade e público original dos documentos;
7. delimitação temporal, geográfica e organizacional;
8. estratégia de localização e acesso;
9. composição e justificativa do *corpus* documental;
10. critérios de inclusão e exclusão;

11. avaliação da autenticidade;
12. avaliação da credibilidade;
13. avaliação da representatividade;
14. avaliação do significado;
15. procedimentos de organização e catalogação;
16. protocolo ou matriz para extração das informações;
17. unidades de registro e de contexto;
18. categorias e dimensões de análise;
19. técnica de análise documental, de conteúdo, temática, discursiva ou estatística;
20. triangulação com outras fontes, quando aplicável;
21. registro das decisões metodológicas;
22. cuidados éticos, confidencialidade, proteção de dados e direitos de uso;
23. relação dos resultados com a literatura e com o problema de pesquisa;
24. limitações do *corpus* documental e possíveis recomendações.

Fonte: Bowen GA. Document analysis as a qualitative research method. Qual Res J. 2009;9(2):27–40.[14]

Scott J. A Matter of Record: Documentary Sources in Social Research. Cambridge: Polity Press, 1990.[15]

American Educational Research Association. An Introduction to Documentary Research. AERA; 2026 [cited 2026 Oct 5]. Available from: https://www.aera.net/SIG013/Research-Connections/Introduction-to-Documentary-Research[16]

Dalglish SL, Khalid H, McMahon SA. Document analysis in health policy research: the READ approach. Health Policy Plan. 2021;35(10):1424–31.[17]

Esperamos que esse manual e as dicas sejam úteis na construção e na formatação de seu trabalho acadêmico.

Havendo dúvidas ou dificuldades, procure um profissional do Sistema Einstein Integrado de Bibliotecas.

Contatos:

https://biblioteca.einstein.br

biblioteca@einstein.br

Estamos à disposição para auxiliá-lo!

ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA